ANO 15.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1935 — N.º 4525

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA dias, assistimos no consultorio dum distinto medico radiologista a uma operação na verdade simples, mas que representa um progresso assinalavel em beneficio das costureiras, das lavadeiras e de outras classes não menos simpaticas que manejam a agulha e o dedal. Tratava-se de extrair da mão duma pobre lavadeira uma agulha que se lhe entranhara no tecido fibroso. Estes casos são frequentes e por vezes dolorosos. No hospital, sujeitaram-na sem resultado a uma operação que durou duas horas. Pois com o auxilio dum aparelho facil de manejar, á luz do raio X, o distinto cirurgião extraiu a agulha em 33 segundos.

Trata-se do dr. Carlos Santos, filho, que em pouco mais de uma dezena de anos operou pos este processo 700 casos semelhantes, com os melhores resultados.

Pregunta-se: por que razão não dispõem as secções de cirurgia dos nossos hospitais dos meios necessarios para realizar esta operação simplicissima, atendendo a centenas de casos que se dão sobretudo entre as classes pobres?

* * *

RECEBEMOS a amavel visita dos srs. general Daniel de Sousa e tenente-coronel Pereira Coelho, que vieram agradecer ao «Diario de Lisboa», em nome da Camara Municipal, o interesse com que acompanhámos as Festas da Cidade, interessante iniciativa que a actual comissão administrativa do Municipio realizou com o maior brilho e que durante duas semanas animou extraordinariamente a vida citadina.

* * *

EM face de um pedido dos directores dos Hospitais, e apresentado pelo dr. Antonio Casqueiro, a Camara Municipal mandou afixar editais no intuito de se coibir o abuso dos ruidos, sobretudo de buzinas de automoveis e de camiões, nas ruas onde ha o hospital ou a casa de saude.

Isto passou-se em Lourenço Marques.

* * *

A FOLHA oficial publicou as portarias referentes á substituição do delegado do governo e varios vogais da direcção da Federação Nacional de Trigos.

* * *

FOI aberto pela Academia das Ciencias concurso pelo praso de trinta dias, a contar de 1 de julho, para adjudicação do Premio Ricardo Malheiros de 1935.

* * *

ENCONTRAM-SE em Lisboa os nossos queridos amigos srs. dr. Rueda Ramos e Joaquim Soares.

Alvitres luso-brasileiros

E' um problema sempre novo, sempre actual, êsse já velho problema da aproximação luso-brasileira. Infelizmente.

Infelizmente, de facto, pois começa já a ser um pouco tarde para resolvê-lo em boas condições. Não porque existam divergências profundas e irremediaveis entre os dois países. Antes pelo contrario. Mas o estado de inercia, a prolongação do desleixo tambem são nocivos. E muito nocivos, mesmo.

Não é a dormir que se trabalha, não é de olhos fechados que se vê. E a dormir ou de olhos fechados parece, realmente, que temos andado ao pensarmos em tal assunto. Noção exacta do que seja preciso fazer, falta-nos. Edéa clara do que mais convêm tentar, raras pessoas a adquiriram. Por isso, hoje como ontem, a amizade sincera do Brasil e de Portugal não encontrou ainda maneira prática e eficiente de se manifestar e triunfar.

Não escasseiam, porém, as opiniões sensatas, os alvitres justos, os criterios aproveitaveis para esclarecimento e orientação util das iniciativas a promover. Não ha muitos dias, por exemplo, veio-me parar às mãos a entrevista que, sobre a patriotica materia, um funcionario do Consulado brasileiro em Lisboa, o sr. Honorio de Carvalho, concedeu ao *Diario Português* do Rio de Janeiro. Merece a pena lê-la. E' um documento honesto e lucido, embora discutivel por vezes. Evidentemente, o sr. Honorio de Carvalho ocupa-se mais da propaganda da arte e da literatura brasileiras no nosso país do que da propaganda e prestigio da nossa arte e da nossa literatura na sua terra. Algumas das sugestões que apresenta, no entanto, podem aplicar-se aquém e além-Atlantico, sem modificação de maior.

Não aquela que se refere à selecção rigorosa a estabelecer para os livros e outras publicações vindas do Brasil. Por muito imparcial e tolerante que fôsse o juri encarregado de examiná-los, corria-se pelo menos o risco duma escolha apenas dependente do gôsto pessoal. Um Claude Farrère detesta Vitor Hugo. Um Jules Lemaître não delira por Zola. Casos de todos os dias, inevitaveis, fatais, porque resultam de antagonismos de temperamento, e que natural é que provoquem inaceitaveis exclusões. Mas onde o sr. Honorio de Carvalho acerta inteiramente é na sua insistencia em preconizar a imediata criação de organismos adequados à perfeita difusão das obras significativas do pensamento e da sensibilidade brasileiras entre nós.

Se o ouvirem e seguirem os seus compatriotas, e se em Portugal adoptarmos sistema identico, não duvide ninguem de que brevemente se alcançaria o objectivo por tanta gente desejado e ambicionado: — plena intimidade espiritual das duas nações fraternas. Ganhar-se-ia assim uma grande vitoria, percursora de vitorias mais completas e de afecto mais firme, mais forte e mais perduravel.

JOÃO DE BARROS

O FREGUÊS: — Parece-me que ha quatro anos o senhor fez um fato para o meu filho, que ainda não está pago...
O ALFAIATE: — Quere o recibo?
O FREGUÊS: — Não. Eu queria tambem um fato para mim...

SEGUNDO Kraft-Ebing, os homens, graças á trepidação da vida moderna, tendem a aproximar-se da loucura. Alguns não só se aproximam como passam o risco. E' espantoso o numero dos que, sob a aparencia de razoaveis, perderam o governo de si proprios.

Os jornais constantemente nos falam de bons pais, bons esposos e bons filhos que subitamente cometem actos que denunciam grossa avaria nas suas faculdades mentais.

Em que proporção se combinam actualmente, o juizo e a demencia para produzirem o panorama europeu?

Os casos de delirio colectivo abundam na historia. Para alguem se conservar são de alma e corpo, no tempo em que vivemos, é necessario um regime de preservação observado com absoluto rigor.

O paradoxo cultivado por espiritos que se reputam superiores indica ás vezes aberração e crepusculo cerebral. Entre vinte pessoas que se conhecem e convivem diariamente, quantas é que o mal do seculo não tocou já com o seu virus alucinado?

* * *

O CRITERIO seguido para exames dos alunos externos do curso liceal, e no que se refere aos liceus onde têm de prestar as suas provas — é o da alfabetização.

Divide-se o numero de alunos por tantos liceus; a ordem alfabetica é que regula. Este criterio atira, por exemplo, para o Rego um aluno ou aluna que mora na parte oposta da cidade, e bem pode suceder que um aluno que mora junto do Liceu de Maria Amalia ou Filipa de Lencastre vá parar a duas leguas de distancia.

Não seria de ordenar que a distribuição dos examinandos se fizesse pela area onde eles habitam, em relação ao liceu mais proximo? Ou, senão rigorosamente, pelo menos tanto quanto possivel, levar os alunos ao liceu mais proximo?

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita — o que muito nos penhorou — o sr. comendador Gomes Barbosa, elemento preponderante da nossa colonia no Rio de Janeiro onde evidenciou as suas faculdades de trabalho e acção principalmente quando foi director-secretario da Camara Portuguesa de Comercio e Industria. E' autor de importantes trabalhos economicos. Retira brevemente para Oliveira de Azemeis.

* * *

SOB o titulo A Evolução dum Pensamento *(auto-biografia filosofica) publicou Alfredo Pimenta a lição que proferiu na biblioteca geral da Universidade de Coimbra, em 6 de maio de 1935. E' trabalho para ler-se com atenção, meditar-se com proveito e discutir-se com elevação.*

13 QUILOS DE PEZO A MENOS

Os quadris reduzidos de 10 cms.

Desde que toma os Sais Kruschen esta Senhora melhorou dos seus males

Quer saber o que representa a perdá de 13 quilos de gordura?

No caso presente, significa nada menos do que a redução de 8 a 10 cms. nas curvas principais. Reproduzimos a carta em que uma senhora nos comunica o resultado das suas experiências de reduçao de pézo.

«Com o fim de reduzir o meu pêzo, iniciei há seis mezes o tratamento de Sais Kruschen. Pezava então 79 quilos. Pois pézo agora 65, tendo conseguido as seguintes reduções nas minhas medidas:

Antes do tratamento	*Depois*
Busto 1,01	Busto 0,91
Cintura 0,81	Cintura 0,74
Quadris 1,16	Quadris 1,06

Antes de tomar os Sais Kruschen registava um aumento de pêzo todas as semanas, respirava com difiuldade e custava-me subir escadas. Actualmente consigo correr atrás da minha pequenita e subir escadas sem dificuldade. Sinto-me tambem melhor de saude graças á pequena dóse diaria de Kruschen». Madame D. A.

Kruschen baseia-se em principios científicos — contém aqueles sais minerais, proporcionalmente doseados, que se encontram nas águas tonificantes das famosas nascentes de Spa europeias, frequentadas desde tempos imemoriais por todos os doentes, incluindo os obesos.

Os Sais Kruschen encontram-se á venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do frasco grande, Escudos 17$00; frasco pequeno, Escudos 10$00.

É VERDADEIRO COLARES?

Teem as garrafas a marca de garantia aplicada pela Adega Regional de Colares, distinção que vos garante a qualidade de um vinho feito com as célebres uvas Ramisco?

Se teem, beba-o com prazer, pois é o melhor vinho de meza, o grande

VINHO DE COLARES

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) **Entrada 1$50**

Tel. 40095 A's 21,30

Restaurante — «BAR» — Esplanadas

No «écran»: **Uma noite no Grande Hotel,** com Martha Eggerth.—No lago «SCOOTA-BOATS»—Barcos a gazolina — O divertimento da actualidade.

Amanhã: **A Mulher dos Cabelos Vermelhos,** com Jean Harlow.

MILHO-REI!

Hoje e todas as noites no

MARIA VITORIA

A revista campeão, êxito da

COMP.A MARIA DAS NEVES

HOJE: Despedida da companhia do

TRINDADE

Ultimas representações da revista

O Rápa

Duas sessões A's 9 e 11 horas

TEATROS E CINEMAS

"La Malquerida", no Patio da Saude

Terminaram ontem, no Patio da Saude, os espectaculos da companhia espanhola Maria Guerrero-Dias de Mendoza, que levou á cena a conhecida peça de D. Jacinto Benavente, «La Malquerida», já representada entre nós tanto por companhias nacionais como estrangeiras.

A bela tragedia rustica de Benavente, construida com inteligencia e dialogada com propriedade, teve por parte da companhia espanhola o desempenho ajustado e o ambiente proprio.

Apesar da noite não se mostrar propicia a um espectaculo ao ar livre, sobretudo pela algazarra que os festejos sãojoaninos provocaram no recinto da Lisboa Antiga e que não deixavam ouvir, por vezes, a representação, o Patio das Comedias encheu-se e o publico acompanhou com o maior interesse o desenrolar do drama e aplaudiu sem reservas os interpretes.

Maria Guerrero teve ontem uma das suas melhores noites, realizando uma interpretação notavel, sobretudo no 2.º acto, cheio de humanidade e de vigor dramatico. O 3.º pareceu-nos um pouco mais frouxo, talvez devida ao ennervamento que se apoderou dos artistas, pela dificuldade que tinham em dominar com a sua voz o estralejar constante de foguetes que se queimavam no recinto, em honra de S. oão e com prejuizo manifesto de D. Jacinto Benavente.

No segundo papel feminino, Rosario Garcia Ortega soube dominar com inteligencia e emoção os seus anaores pecaminosos.

Fernando Sala compôs uma bela figura de dominador, vencido pela fatalidade e pela fragilidade do coração humano.

Prudencia Griffel, Juan Beringola, José Capilla e os restantes interpretes ajudaram a criar um excelente conjunto, que foi o segredo do êxito artistico da companhia espanhola.—*N. L.*

Luiza Satanela

No reduzido numero dos nossos valores teatrais, Luiza Satanela, a grande «vedeta» da revista, sempre elegante e brilhante, vocação luminosa, onde corre o mais belo sangue da emoção e da sensibilidade artistica, marca um lugar de triunfo incontestavel. Luiza Satanela não vive apenas do fulgor ardente da sua alma, que ela comunica a todos os papeis, em radiações supremas de beleza, mas tambem da sua nervosa e vibrante inteligencia que se multiplica, já desenhando as grandes figuras da cena, princesas efemeras de fantasia e «vamps» de negro destino, já vivendo num prodigio extraordinario de vivacidade e de pormenorização realista, os tipos pitorescos da nossa raça, dando-lhes um timbre inconfundivel de graça. A mulher e a actriz confundem-se na sua arte, tornando-a, inconfundivelmente, um tipo singular de beleza na «feerie». Lisboa vai hoje ter um grande acontecimento. Trata-se da primeira da «Loja do Povo», no Avenida, onde Satanela será, como sempre, uma grande animadora de beleza, de alegria e de entusiasmo.

A festa de Vittorio Podrecca

Ricardo Covões, num gesto deferente, que é uma prova da sua vizão artistica, trouxe agora a Portugal o celebre teatro de Vittorio Podrecca. Raros portugueses o tinham visto, mas esses, com verdadeira emoção, diziam dele maravilhas. De facto, o teatro de Vittorio Podrecca é dumas criações geniais da nossa época. Não tem apenas um valor literario e simbolico, numa sucessão feerica de tipos, de figuras, de cenas, o real e o irreal, a comedia e o drama vividos, esculpidos, interpretados por bonequinhos articulados, de tão graciosa teoria e com tal acento humano, que parecem verdadeiros milagres de vida. O teatro de Podrecca é a quintessencia do espirito, da graça, da feerie, a um tempo scherzada e conto de fadas, audacia sobre-realista e recordação evocativa, em lindos trajos, mimica e coreografia, numa redução da humanidade á escala I. Enquanto os artistas de carne e osso, já cansados de emoção, não podem traduzir, comunicar, os bonequinhos de Podrecca, em assombros de beleza, conseguem realizar maravilhas de sonho e de sensibilidade. Vittorio Podrecca faz hoje a sua festa no Coliseu dos Recreios. Trata-se dum notavel renovador de teatro, da linhagem dum Bragaglia, dum Craig, dum Reinhardt, dum Meyerkold, e como tal digno de ser homenageado. E' necessario que o publico traduza nos seus aplausos, o seu agradecimento artistico. Ricardo Covões, para que a festa do grande inovador tenha o caracter duma justa homenagem popular, deminuiu os preços habituais do espectaculo.

Hoje: "A Loja do Povo"

Hoje, em duas sessões, ás 20 e 50 e 22 e 50 horas, realiza-se, no Avenida, a estreia ansiosamente aguardada pelo publico, da revista «A Loja do Povo», á volta da qual se criou um grande ambiente de espectativa, dadas as circunstancias que determinaram a demora em pô-la em cena e, consequentemente, varios adiamentos da sua primeira representação. Com o elenco que já referimos e do qual fazem parte algumas figuras destacantes do nosso teatro ligeiro, entre as quais faz a sua reaparição a brilhante artista e «vedeta» querida de todo o publico Luiza Satanela, ao lado de Irene Izidro, Hortense Luz, Filomena Lima, Mariamelia, Vasco Santana, Assis Pacheco no «compére», Soares Correia e Ghira, «A Loja do Povo», com todos os requisitos que sucessivamente temos enumerado, apresenta-se no Avenida em dois actos e 22 quadros, pintados pelos melhores artistas da especialidade e vestidos pelos «ateliéres» Paiva.

Celeste Grijó

Pelo palco do Variedades passou rapidamente uma «estrela» que deslumbrou pela luz intensa que irradiava, e que o publico de Lisboa mal teve tempo de admirar, por terem terminado os espectaculos da companhia de revistas que ali trabalhava.

Trata-se de Celeste Grijó, cançonetista e bailarina espanhola, que nos visita pela primeira vez e que a outras qualidades simpaticas alia a de ser filha dum actor português.

Felizmente, o publico de Lisboa vai ter ocasião de aplaudir a notavel artista no palco do Odéon, onde se estreia já esta noite, em «fim de festa», completando o excelente programa daquele cinema.

Celeste Grijó voltará a encantar os seus admiradores com os numeros graciosissimos do seu repertorio de cançonetista moderna e bailarina excentrica.

Festa de Palmira Bastos

Hoje e amanhã não ha espectaculo no teatro Nacional, a fim de se proceder aos ensaios do espectaculo da quarta feira para a festa da ilustre artista Palmira Bastos, cujo programa é deveras atraente, pois a ilustre artista vai proporcionar-nos varias facetas do seu talento, representando na mesma noite, o 1.º acto da peça «Mademoiselle», o 2.º do «Sol Poente», o 3.º do «Ciclone», e finalmente a campesina da opereta «Solar dos Barrigas».

A abrir o espectaculo, recitará Palmira Bastos, com o trajo proprio, os celebres versos da «lôa» de Gustavo de Matos Sequeira.

Atrás do reposteiro

—Por cedencia da empresa do teatro da Trindade, a revista «O Rapa, que hoje termina os seus espectaculos neste teatro, passa a representar-se, com todos os seus elementos, a partir de quinta-feira, 27, no Patio da Saude, o teatro da Lisboa Antiga.

—Entrou na decima semana da sua carreira, no Maria Vitoria, mantendo as mesmas enchentes de sempre, a revista *Milho Rei*, que é o exito crescente, formidavel, da companhia Maria das Neves.

—Continua a representar-se no teatro do Gimnasio, com pleno agrado do publico, a famosa pepça *O Bobo do Rei*, orignal do escritor Joracy Camargo.

—No Capitolio além da apresentação da marcha de Benfica e de cantos ao fado, exibem-se três filmes: «A Intrusa», «Segredos do Mar» e «O Expresso da seda».

—Lisboa inteira vai esta noite terminar os festejos de S. João no Luna Parque, onde raparigas e rapazes se divertem nas alegres atracções deste grandioso recinto, unico em Portugal.

—O Gimnasio, cuja temporada tem sido coroada de um exito excepcional, vai dar-nos no dia 27 um espectaculo interessantissimo, a que antecipadamente pode garantir-se uma concorrencia formidavel. No programa figuram a bela peça, de Joracy Camargo, «O Bôbo do Rei», acompanhado de um grande acto de «music-hall», em que tomom parte varios dos nossos melhores artistas e três grandes atracções estrangeiras.

Um grande programa no São Luiz

O São Luiz estreia amanhã um programa formidavel, no qual, excepcionalmente, e por acôrdo com a Metro-Goldwyn-Mayer, se apresentam dois filmes de grande classe e de grande metragem: *Missão Secreta,* uma aventura e espionagem, nos Dardanelos, durante a Grande Guerra, com Myrna Loy e George Brent; e *Viva o descanso,* uma farsa de Laurel eHardy, que fará rir até ás lagrimas

Não se trata de dois filmes fracos, reunidos num programa só — para desculpar a qualidade... com a quantidade. Mas de duas peliculas notaveis, que, em conjunto, formam o espectaculo mais completo e mais variado que se pode proporcionar, actualmente, ao publico de Lisboa!

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 — Uma boca para beijar — Amanhã: Missão secreta — Viva o descanso — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523 — Um homem de caracter — com Harry Baur e Suzy Vernon — O Foragido — A's 21 e 30

PARIS Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — A mascara encantada — Um senhor mundano

CAPITOLIO — Segredos do mar, A Intrusa, O Expresso da Seda — Fados e a Marcha de Benfica. — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — Amores de Schubert — O ultimo milionario — Ás 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA — Rainha Cristina — Melodia do Nilo — ás 20 e 45

Verbena da Escola D. Pedro V

No recinto de recreios da Escola D. Pedro V, rua 1.º de Maio (ao Calvario) efectua-se hoje mais um interessante festival. O produto destas festas destina-se á Cantina da Escola que, diaria e gratuitamente, fornece refeições a 450 dos seus quinhentos e tantos alunos. Exibem-se hoje, no referido recinto, as marchas populares da Graça, Bica e Alcantara, que tanto exito têm alcançado, havendo ainda baile em recinto vedado, tombolas, quermesses, etc.

Hoje, dia de S. João, deve terminar em festa, para toda a gente, no

LUNA-PARQUE

A grande alegria das

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

trabalhando em cheio!

GIMNASIO *Hoje, ás 9 3/4 da noite*

A admiravel comedia em 3 actos de

Joracy Camargo

O BOBO DO REI

Lucilia Simões e Procopio Ferreira em duas grandes interpretações

Magnifico conjunto de desempenho

Sexta-feira, 28— Recita da actriz *Lucilia Simões* — Programa sensacional — Bilhetes á venda.

PAGINA DE CINEMA

ECOS

Orientação feliz

Ninguem diria ao vê-lo surgir, hesitante, como é natural, nos seus primeiros passos, o desenvolvimento que, em três anos, atingiu o cinema português. Cresceu—e cresceu depressa, marcando logo uma autonomia de expressão e de tecnica. Criou-se uma industria, devidamente aparêlhada, com a sua celula mater no Lumiar. Aos primeiros momentos da improvização, de resto inteligente, sucedeu uma disciplina severa de orientação e de execução. O que noutro país qualquer levaria anos, custaria milhares de contos e implicaria a ajuda duma «équipe» estrangeira, em Portugal, por milagre de vizão e de adaptação, fez-se num tempo «record». Já se fazem espectaculos que de filme para filme, empolgam cada vez mais o publico.

Claro que, como sempre, ha uma fauna, de pescadores de aguas turvas, movida pelos seus mesquinhos interesses particulares e segregando o veneno do seu despeito que dizem mal... quando seria facil que eles dissessem bem, questão de os «apaparicar» convenientemente. A produção portuguesa, que já é brilhante , caminha para perfeição, mas não pode—e escuzamos de explicar porquês, tão logica é a questão—ser, em três anos, a melhor do mundo, quando muitos outros centros cinematograficos, apesar de terem o dobro e o triplo de existencia, estão ainda, em experiencia.

Nós, felizmente, já ultrapassamos esse periodo. Marcámos a nossa feição cinematografica. Imprimimos-lh caracteristicas nacionais. Criamos regras de trabalho. A nossa produção faz-se com metodo, seriedade, organização, disciplina. Depois das provas dadas pelos realizadores da «Severa», da «Canção de Lisboa» e das «Pupilas», seria desvalorizar o cinema e amesquinhar os artistas, se chamassemos realizadores estrangeiros. Seria, alem duma inutilidade prejudicial, um crime artistico. Não precisamos deles! Não fariam melhor, do que já se fez, e levantaria da parte do publico, uma justa e violenta reacção.

Em nossa casa mandamos nós! O contrario seria abastardarmo-nos, desfigurando o genio português.

O proximo filme português

Depois das «Pupilas» estava anunciado que se fariam dois filmes historicos. Já as «Pupilas» com seu ambiente seculo XIX apesar de todo o seu dominante interesse rustico, tinham a marca de uma obra do passado.

Eis o motivo porque está posto de parte o «Amor de perdição». Ainda bem. Insistir, era até certo ponto contrariar as indicações manifestadas pelo publico.

Com acerto resolveu a firma «Espectaculos de Arte», a que estão ligadas duas pessoas a quem a existencia do cinema português mais deve, o dr. Ricardo Jorge e Chianca de Garcia—iniciativas admiraveis,combinados num belo esforço—enveredar pelo caminho dos filmes de actualidade. Sendo assim, porque não se ha de fazer um filme onde a par dum Portugal pitoresco, surja um Portugal elegante, mundano, cosmopolita, cheio de interesse, e inteiramente inédito no «écran»?

Um filme onde o Estoril possa ser aproveitado. E quem diz o Estoril, diz outra praia elegante, mais ou menos rica de figuras e de aspectos.

Será assim o filme que se está preparando? Esperamos que sim, dando já a nossa confiança ás pessoas que á frente desta grande iniciativa em marcha, asseguram a direcção do cinema português.

Os intelectuais estrangeiros

E' pena que os intelectuais estrangeiros, que estiveram ha pouco entre nós, tão carinhosamente festejados, não tivessem tido uma hora para assistir ao filme de Leitão de Barros, quando desperdiçaram noites inteiras em espectaculos sem o menor interesse, como a garraiada nocturna no Campo Pequeno.

Sabemos que a empresa do Tivoli, numa deferencia gentil, se prontificou a exibir a *Pupilas do sr. Reitor* a qualquer hora, só para ter a oportunidade de mostrar aos intelectuais estrangeiros uma obra de costumes e pitoresco nacional, indiscutiveis—que lhe daria numa rapida, mas luminosa visão, a imagem de Portugal, nas suas mais caracteristicas e felizes modalidades.

Foi pena—e já agora não ha remedio. Mas aqui fica o nosso *desabafo* e tambem o nosso pesar.

O QUE FOI A TEMPORADA QUE ACABA DE FINDAR

QUADRO DE HONRA

O GRANDE ACONTECIMENTO DO ANO:

As Pupilas do Sr. Reitor,
da Tobis, no Tivoli

A OBRA PRIMA DO ANO:

Uma Noite Aconteceu,
da Sus, nos cinemas Odéon e Palacio

O FILME MAIS ESPECTACULAR DO ANO:

Tarzan e a Companheira,
da Metro, no São Luiz

Não foi, apenas, sobre estes três filmes que incidiu a atenção do publico, embora fossem eles os mais notaveis da temporada pelas caracteristicas apontadas. Entre as obras americanas de exito, lembramo-nos agora do «Lago do Amor» (Central), «Miseraveis» (Condes), «Noitas Moscovitas (S. Luiz) e «Oiro» (no Tivoli). Cada um destes filmes marca uma escola, uma tendencia.

Nos filmes americanos, o «Viva Vila!» (S. Luiz), foi talvez o filme que mais interessou pelo seu caracter vibrante de documento humano, de vida substantiva, tratado com uma grande simplicidade de processos e uma pormenorização natural tanto sob o ponto de vista fisico dos ambientes, como das reacções psicologicas.

E' curioso notar que os americanos estão explorando com grande inteligencia, os filmes densos de humanidade. Isto é, projecções exactas do individuo.

Os europeus seguindo escola diferente insistem na comedia, fugindo á base amorosa, dando uma grande importancia ao caracter das figuras á filigrana do dialogo e aos temas de vastidão simbolica, que encerram conteudo social. O ano foi esplendido. A materia cinematografica apura-se constantemente—e o genio humano continua descobrindo novas concepções de beleza no misterioso mecanismo das imagens.

NO FILME COM PROCOPIO

Vamos ver Nascimento

no papel dum grande bailarino internacional

E' dificil agora encontrar Nascimento Fernandes, fora do palco. Desertou dos seus lugares habituais. Nem café, nem cerveja. Está a rigorosa «dieta»... coreografica. Nós explicamos o qu. isto é, mas em muito segredo. Soubemo-lo, indescretamente, por acaso. Assim mesmo: entrámos quinta-feira passada, no Tivoli e, em vez de nos dirigirmos para a sala, cujos varios caminhos são desenhados por passadeiras sinuosas e verdes, como serpentes, internámo-nos por uma escada em caracol, verdadeiro alçapão de teatro e cinema não se zanga com a imagem,—e abrindo uma porta, mais fechada de que costume, encontramos na nossa frente: Nascimento Fernandes, o dr. Ricardo Jorge e Chianca de Garcia. O fumo dos cigarros era tão espresso que o reporter ficou mais invisivel do que vizivel. Nascimento parecia decidido a qualquer coisa de muito grave:

—Estou pronto para tudo! Já estudei a materia, e vejo que só ha uma solução...

Seria um suicidio... comico? Não, não popdia ser. Nascimento, sorria por dentro e por fóra, alegremente, contrariando essa e todas as outras supozições.

O dr. Ricardo Jorge, satisfeito com a boa disposição do grande artista disse, então:

—Pode começar já amanhã! Mas tem de ser cedo: ás 9 horas...

Logo o Chianca com a sua voz pausada:

—O sistema é indiferente! A «sueca» talvez seja preferivel. Você tem musculos, e resto é virtuosismo!

Que diabo! Não tinhamos ainda penetrado o misterio. «Sueca», era negocio de «saias». Pensamos, naturalmente, n'alguma compatriota de Greta Garbo, ou ela propria ,que tomasse parte no proximo filme dos Espectaculos de Arte.

O fumo já se tinha dissipado. O jornalista, surgiu então da neblina, preguntando:—o que se passa? Fecharam se os três, como a tampa do tumulo. Mais tarde, porém soubemos que Nascimento Fernandes vai receber lições de gimnastica preparando assom a sua aprendizagem... de bailarino...

Um mestre de dansa acrobatica acaba de ser contratado no estrangeiro para ensinar o grande artista a executar o bailado de grande classe que figura no proximo filme dos espectaculos de Arte.

As festas da cidade e o cinema

Fizeram-se as festas e ao que parece nenhum dos espectaculos organizados foi posto num filme.

Indagámos porque. Da parte da Camara ou da comissão organizadora houve, ao que parece, pouco tempo para pensar no caso. Da parte dos produtores houve impossibilidade material de se abalançarem á produção.

E' que, embora muita gente desconheça o caso, um pequeno filme de trezentos metros, sonoro, custa pelo menos vinte contos de réis. E o mercado português não o paga. Para elucidação do publico devemos dizer que um filme no genero, dêsses que passam na primeira parte dos programas, custa ao distribuidor quando muito cinco contos. Se eles pagam cinco contos por um filme de desenhos animados, por exemplo, como hão de pagar vinte contos por um filme, apesar de português?

Lá fóra, filmes deste genero, custam o mesmo dinheiro. Mas, nem a França, nem a Alemanha, nem nenhum outro país, têm, como o nosso, apenas cem salas de exibição.

Para o estrangeiro tambem não se pode vender. Podem ser comprados alguns metros para jornais de actualidades, mas nunca mais de vinte ou trinta. Mesmo assim, os jornais preferem filme mudo, que é mais economico, e por lhes convir mais, visto que apresentam as imagens comentadas por um *speaker*.

Portanto, ha isto: a execução de pequenos filmes é práticamente ruinosa para os produtores.

Em face disto, que está demonstrado claramente, e que é do conhecmento de alguns membros da comissão das festas, o que é de aconselhar é que nos festejos do proximo ano se disponha duma pequena verba, comparada a despesa de certos numeros do programa ,para a realização dum filme que fixe alguns espectaculos memoraveis, como por exemplo o do torneio dos Jeronimos, que levou meses a pôr de pé e que custou muito dinheiro, para afinal ser visto pelo escasso numero de seis mil pessoas!

Então se se criou um espectaculo cultural como o realizado por Leitão de Barros que ofuscou Lisboa, dando-lhe uma visão inesquecivel de beleza e de sumptuosidade que nunca foi possivel atingir no estrangeiro apesar dos recursos e dos elementos serem outros, tudo galvanizado por ele numa admiravel concepção que excedeu o sonho de grandeza da epoca joanina, movimentando milhares de figuras, vestindo-as, caracterizando-as mais ainda, dando-lhes uma alma, —estava naturalmente indicado que, dado o reduzido numero de pessoas que o podiam vêr, se fizesse um pequeno filme a mostrar *o que aquilo foi*, e que se exibisse em Portugal inteiro?

O facto de não se ter pensado nisso, e que foi um erro, leva-nos a levantar aqui a questão. Que se pense de futuro na utilidade do cinema, quando, se voltarem a criar espectaculos como o do claustro dos Jeronimos, destinado a ser o *clou* das festas, mas que, pelo local onde o torneio se efectuou infelizmente se restringiu a uma pequenina parcela do publico de Lisboa.

A Musica

Mina Krokowsky

O Circulo de Cultura Musical tambem fechou agora a sua primeira temporada com a violinista russa Mina Krokowsky.

Artista curiosa,—a testa e o queixo voluntariosos, as feições angulares, um pouco seca, um pouco vergada, tudo isto se anima e transfigura logo que toca; Mina Krokowsky pertence á mais atraente categoria de concertistas, áqueles que se embrenham no que interpretam e se deslumbram a si proprios com a beleza plastica e emotiva do que exprimem.

Mina Krokowsky está longe, porém, de exteriorizar-se por igual nos estilos diversos; a opinião definitiva — se é que um só concerto pode em boa consciencia deixar uma opinião definitiva — tem que hesitar. Constatamos que uma interprete assim susceptivel de ser profunda, nobre, arrebatada, sempre completamente sincera, toca a «Sonata a Kreutzer» quasi com alheamento, por vezes, com uma expansividade que atinge a brusqueria, outras vezes... questão de momento, talvez, e mais ainda, julgamos nós, resultado de arcada um pouco sacudida. Em artistas de tão belo temperamento, deve bastar-lhes um pormenor que não os satisfaz para prejudicar o equilibrio do trecho inteiro.

Porém, a colaboração do acompanhador de M. Krokowsky, José M. Franco, um bom artista que já nos visitou, não deixa de ter envergadura, e na «Sonata a Kreutzer» não se apaga nem recua indevidamente.

Antes de Beethoven, tinhamos tido com a «Chacone», de Vitali, um bom prenuncio das possibilidades da violinista, e os quatro andamentes da «Sonata em sol maior», de J. S. Bach, para violino solo, obra de responsabilidade infinita, com bastante clareza e segurança. Depois de Beethoven, o «Nigun», de E. Bloch, a «Romanza Andaluza», de Sarasate; o «Preludio e Allegro», de Pugnani-Kreisler; o «Concerto», de Paganini — esse mesmo «Concerto» que ouvimos a Raul Makanowitsky — mantiveram-se num vibrante interesse. O calor da melodia, a violencia ritmica em que Mina Krokowsky se compraz, não são deslocadas, improprias, não a arrastam a falsear as interpretações. Estas são as suas mais raras qualidades, pelas quais é dos artistas que menos devem esquecer aos que tiveram o grande prazer de a ouvir.

FRANCINE BENOIT

Musica de Camara

Com a enchente dos grandes dias, a Sociedade Nacional de Musica de Camara realizou, no salão do Conservatorio, o seu concerto de despedida por esta temporada.

No centro do programa, o concerto em ré menor de J. S. Bach, na versão para dois pianos, por Santiago Kastner e Felicidade Pereira, mais felizes porventura do que na sua interpretação dias antes. A primeira assim como a terceira parte toda preenchida por Madame Ans Bierman, acompanhada por Regina Cascais.

Voz bem timbrada e ampla, apesar de um pouco aspera por vezes na emissão, dicção nitida, temperamento concentrado mas não frio, apresentação graciosa sem acanhamento nem afectação — justifica-se bem a simpatia calorosa que acolhe «madame» Ans Bierman.

Os numerosos trechos que interpreta são todos escolhidos com bom gosto; Haendel e Purcell abrem a sessão, e merece reparo especial a area «Ninfas e Pastores», em inglês; depois Schumann, em alemão, com o «Pobre Pedro», tambem fielmente expressivo, alguns «lieder» de Schubert, e outros de Grieg; «madame» Bierman não dá a primazia aos textos tristonhos, pelo contrario, e a leveza, a alegria de viver ligam-se á maravilha com a sua mocidade sã e sorridente. Três «lieder» de Fauré, dois de Debussy, dos quais «Romance» nos agradou mais, assim como três de A. Russel, (um pouco continuador de Debussy), de factura requintada e optimamente acompanhados por Regina Cascais, de resto segura e criteriosa em todo o programa, completam esta apresentação, das melhores que nos tem dado a S. N. de Musica de Camara. — L. M.

Amadores de Musica

No dia 27 do corrente realiza a Academia de Amadores de Musica uma audição dos seus alunos das classes de solfejo, professoras sr.as D. Carmelina Borba Ferreira Marques e D. Sara de Sousa; de canto, professora sr.a D. Herminia Alagarim; de inglês, professor, sr. Carlos Cezar Rodrigues; de piano, professores, sr.as D. Hilda Gomes, D. Hilda Carneiro e Eduardo Liborio; de violoncelo, professor, sr. Filipe Loriente e de violino, professor, maestro Pedro Blanch.

EPOPEIA ANGOLANA

Um heroi esquecido

Mesmo em Angola, ha muitos colonos que não conhecem a *anhara* de Calundo Cameia, e muito menos que tiveram a dita de assistir a uma caçada em tão extensa região.

Calundo Cameia!... Imensa planicie, sem ondulações, que tem quinhentos, seiscentos quilometros de comprimento, por tresentos de largura. Faz parte da Provincia do Bié, no afastado distrito do Moxico. De um lado: confina com o Congo Belga; do outro, com a Rodesia e afastadas regiões do Cuando e Cubando.

Mar interno, de capim, onde a caça, os antilopes de todas as especies abundam duma forma extraordinaria.

De automovel, a cinquenta, setenta, oitenta quilometros á hora, os caçadores perseguem as manadas de *guelengues, cacusses* bufalos, gazelas. O numero das cabeças de caça contam-se por milhares. Uma hora de perseguição basta para carregar umas poucas de camionetes.

Chamamos-lhe mar e não exageramos. Uma vez dentro da *anhara,* ceu e capim, capim e ceu; pontode referencia, nenhum; um circulo em nossa volta como no Oceano.

Nascente e poente, nada mais; a bussola, como na navegação, é que dirige os argonautas terrestres. Se chega a noite antes de atingir um ponto de referencia a orla da floresta que em parte a circunda, tem de se pernoitar no meio do capim. E' que, em centenas de quilometros, não se avista uma arvore, um morro de areia, um monte de pedras. Felizmente que não é habitada por animais ferozes.

Estando mais de meio ano alagada, submergida, pela abundancia de chuvas, é muito fertil de peixe que é pescado quando a agua começa a secar. E' apanhado aos milhares de toneladas, um grande negocio para o gentio que vive nas suas proximidades. E' muito pequeno, uma, duas três polegadas; secam-no ao sol e no comercio é conhecido por *toqueia.*

Mas secando por completo a *anhara,* porque razão no ano seguinte o peixe germina?! O peixe morre todo; ficarão as ovas, a que a humanidade, em certos pontos, conserva o germen de vida? Os negros chegam a aventar que os peixes caem das nuvens quando das grandes chuvas.

Mas ao começarmos a escrever este artigo, não era intenção nossa fazer a descrição da *anhara* Calundo Cameia. Queriamos relatar um gesto heroico, um acto de valentia, duma temeridade e arrojo inconcebiveis. Na nossa grande epopeia indiana, já tinha sucedido um facto analogo. A prisão do rei de Pegu, no meio da sua côrte, por Salvador Ribero de Sousa, que obrigou o prisioneiro a sujeitar-se ás suas imposições.

Estavamos no fim do seculo desanove, nos tempos heroicos do devassamento dos sertões, da ocupação de Angola. As guardas avançadas da nossa penetração eram: o Humbe, Cacondа, Catape, Belmonte, Menongue. Mais longe, no amago de territorio angolano o Moxico, nome do potentado que imperava na região.

O sertanejo, o «pombeiro», quando atravessava o rio Quanza, despedia-se da civilização, deixava de ter auxilio e protecção, para só arrostar perigos, inclemencias, combates constantes com tribus barbaras e aguerridas. Aquela linha de agua, transformava a região e os homens. Num dos lados, na margem esquerda, algumas garantias; do outro nada. O livre arbitrio, o direito do mais forte, a aventura.

Depois de ocupado o Moxico, um pequeno forte foi construido a cem quilometros, proximo a um dos limites da *anhara* Calundo Cameia. O soba da região tinha o mesmo nome, não sabendo nós se ele o recebeu da *anhara,* se esta daquele. Ao forte foi dada a mesma designação.

Ainda não avassalados, insubmissos, os gentios insubordinaram-se e milhares deles, sob o comando do soba, foram pôr cerco a pequena fortaleza. Esta. de guarnição tinha um tenente, um sargento, e na ocasião meia duzia de negros. Uns dias antes o tenente tinha ido ao Moxico pedir reforços, deixando o comando ao sargento. Com a pressa até se esqueceu da esposa, que sofreria as contingencias dum assalto canibalesco, selvagem.

Depois de iniciado o cêrco, começavam os pregões do gentio. Intimavam a força a entregar o forte, todo o armamento e munições, a velha peça de artelharia, prometendo que depois não lhes fariam mal e os deixavam retirar para o Moxico.

Passaram-se dias nestes desafios, sem que se resolvessem a dar o assalto. Esperariam mais reforços? Que a deminuta força se entregasse? Qualquer das coisas.

O sargento estava a ver chegar a hora em que todos seriam massacrados. Venderiam caro a vida, mas sucumbiriam ao numero de assaltantes. Mas o que mais o desanimava e entristecia, era o que aconteceria á senhora branca. Uma mulher em poder dos selvagens abandonada, se pode dizer pelo marido, que não chegava com os reforços, se é que os tinha ido buscar e a viagem não teve outros intuitos... Ao espirito ocorre-lhe uma idéa salvadora, heroica, desesperada. Resolve pratica-la, morrer ou conseguir que o gentio, medroso e pusilanime, sugestionado pelo feito que para ele fosse considerado sobrenatural, fugisse, abandonasse o campo.

Pediu uma conferencia com o soba e seus guerreiros - feiticeiros, a que iria acompanhado apenas por um soldado, para tratar da rendição. Recebe autorização para o fazer. Que fariam dois homens no meio de milhares de negros armados?!

Recomenda ás praças negras que, se ele fôr morto nunca se entreguem. Que defendam a bandeira de Portugal, a senhora branca até á morte.

Num grande *jango:*—grande coberto de capim para recepções—o soba, os principais guerreiros, os grandes feiticeiros com o chicote de rabo de bufalo para afastarem as balas, estão sentados. Chegam o sargento e a praça como interprete já de antemão industriada. Começa a parlamentar para conhecer qual era o soba e os seus principais capitães; e, num dado momento, puxa do revolver e atira sobre o soba que cai morto a seus pés. E depois atira, atira, ajudado pelo soldado, sobre guerreiros e feiticeiros que, apanhados de improviso, espantados por tanta audacia, não resistem; e os que não são mortos, fogem espavoridos. E o exercito composto de milhares de negros levanta o cêrco, foge, desaparece.

Estava salva a honra da bandeira, a honra da mulher branca a sua vida e a da pequena guarnição. Não sabemos o nome todo do heroi. Só o conhecemos por sargento Lima. Ainda será vivo, e reformado viverá em qualquer povoação da Metropole? Não o sabemos. Mas, certamente não foi condecorado.

E quantos, com menos heroicidade, não foram galardoados e ostentam medalhas?!...

Se ainda pertencer ao numero dos vivos e se ler este artigo, receba as homenagens dum colono de Angola, que assistiu á epopeia da ocupação; que sabe as canseiras e sacrificios passados, e tem conhecimento de actos sobrehumanos, praticados por tantos pioneiros da civilização: soldados, missionarios e comerciantes.

Passando ha dias em Calundo Cameia e vendo as ruinas do forte, lembramo-nos do episodio ali passado e não resistimos á tentação de o descrever e lhe dar publicidade.

Chinguar (Angola) Maio de 1935.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Guia do viajante
AUTOMOBILISTA
O mais completo e actualizado que existe
300 itinerarios com as distancias marcadas em todas as estradas do País, Espanha e França. Indicação de todas as terras que se encontram nos ramais das estradas. Circuitos para excursões. Descrição das principais localidades, etc., etc. 1 volume, ilustrado, cartonado, com o MAPA do PAÍS, 15$00.
Pedidos á Livraria Guimarães & C.ª, R. do Mundo, 68 — LISBOA.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Eugenia Leão Guimarães Pestana, D. Maria Luiza Pereira de Melo e D. Maria Alexandrina de Faria Abranches

CASAMENTOS

Na paroquial dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Leonor Gonçalves Gomes, filha da sr.ª D. Gertrudes Gonçalves Gomes e do sr. José Gomes, com o sr. dr. Carlos Horacio Gomes de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Raquel Gomes de Oliveira e do sr. Gilberto Gomes de Oliveira, tendo servido padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Ferrari», recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na paroqui... do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Manuela Adelaide Martins Tavares, filha da sr.ª D. Antonia Adelaide de Martins Tavares e do sr. dr. José Eduardo Tavares, já falecido com o sr. Eduardo Rumina Morujão, filho da sr.ª D. Angelica Candida Rumina Morujão e do sr. Augusto de Sena Almeida Morujão, tendo servido de madrinhas a mãi e a tia da noiva sr.ª D. Leopoldina Pereira Fragoso Tavares e de padrinhos o pai e o cunhado do noivo sr. dr. Ernesto Pereira Barahena Fragoso Tavares, sendo o acto presidido pelo reverendo Cruz, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Marques», recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

BAPTISADOS

Em Santarem, realizou-se na paroquial de Marvila o baptisado da menina Josefina filhinha da sr.ª D. Alice Dias Coelho e do sr. Alexandre Manuel Farinha Beirão, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria de Aragão (Tondela), e de padrinho o avô materno sr. Alfredo Dias Coelho, sendo o acto presidido pelo conego dr. Garcez.

Acabada a cerimonia foi servido um finissimo lanche, na elegante residencia dos pais da recem-baptisada.

A CARIDADE

Recita por amadores

Da comissão organizadora das três recitas de caridade, que se realizaram no teatro Nacional Almeida Garrett, nos dias 30 de maio, 1 e 6 de junho a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos com o pedido de publicação a seguinte nota das contas:

Receita—35.186$55. Despesa — 15.641$45. Saldo—19.545$10.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Oferecido pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol realizou-se ontem no salão de mesa do Casino Estoril um banquete aos cavaleiros espanhois e portugueses que tomaram parte no Concurso Hipico Internacional.

Antes do banquete foi oferecido um Porto e ao «Champagne» houve interessantes brindes.

Foram convivas os srs.:

Comandante D. Jesus Varela, capitães D. Garcia Fernandes, D. Manuel Sillé, D. Carlos Torres, tenentes D. Eduardo de Luiz e D. Monez, Guilherme Cardim, Armando Vilar, coroneis Mendonça e Latino, dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), comandante José Mousinho de Albuquerque, José Augusto da Costa Pina, marquês do Funchal, Virgilio Soares, tenentes Helder Ribeiro, Beltrão, Mena e Silva, Machado Faria e Americo Gonçalves.

NO REX-BAR

Encontrará todos os tipos de «Royal Port» (Porto Krohn), engarrafado com 10, 15, 20 e 30 anos.

Hoje, espectaculo da moda, de homenagem a Vittorio Podrecca e dedicado ao "Diario de Noticias" — Ultima noite e despedida do Teatro dei Piccoli

Realiza-se esta noite um espectaculo especial e unico no Coliseu, para despedida do famoso Teatro dei Piccoli e homenagem ao seu fundador e director artistico Vittorio Podrecca. E' espectaculo da moda e dedicado aos leitores do «Diario de Noticias», dando a vantagem de grande redução nos preços de todos os bilhetes aos que apresentarem o cupão publicado hoje por aquele nosso colega da manhã. O programa é notabilissimo e inclui os melhores numeros. Espectaculo unico no mundo, não deve o publico deixar de o vêr esta noite, em face do primor artistico que representa, dos preços popularissimos e de não ser possivel exibirem-se de novo entre nós os famosos Piccoli de Podrecca.

2.º TENENTE MANSO LEFEVRE

O elogio do distinto oficial de Marinha

feito pelo 1.º tenente sr. Eduardo Viana nos «Anais do Club Militar Naval»

Com a devida venia, transcrevemos do ultimo numero dos Anais do Club Militar Naval *o seguinte artigo sobre o malogrado e saudoso segundo tenente Manuel Manso Lefevre. Assina-o o primeiro tenente Edwardo Viana—um dos oficiais da nossa marinha que, com maior brilho, inteligencia e dedicação, têm trabalhado para que Portugal saia da triste situação de «zero naval».*

Conheceu intimamente o seu camarada mais novo, pois que ambos foram enviados para Inglaterra pelo nosso governo, a fim de que estudassem a fundo os progressos da moderna artelharia. Juntamente com o distinto segundo-tenente Gonçalves, obtiveram classificações que nenhum oficial estrangeiro jamais atingiu. A morte fez desaparecer no alvor das suas promessas o segundo-tenente Manuel Manso Lefevre de quem tanto havia a esperar, pelo seu amor á Armada que servia no desejo de a honrar, honrando-se.

A sua mocidade, que um ilustre oficial da marinha inglesa classificou de brilhante e encantadora, nada resta a não ser a lembrança que se guarda nos corações fieis.

Possa ao menos o seu exemplo, tão puro e tão patriotico, ficar como incitamento ás vocações que começam a afirmar-se. A sua vida de trabalho, simples e honesto, como diz o segundo-tenente Eduardo Viana, merece bem que não se perca no olvido, dado que a animou um pensamento que dura mais que as preocupações duma época.

No dia 4 de fevereiro, á hora do embarque dos oficiais, começou a circular na Casa da Balança a noticia do falecimento em Inglaterra do segundo tenente Manso Lefevre.

A má nova rapidamente se espalhou, tomou vulto e dentro em pouco tornava-se numa triste realidade.

O tenente Manso, que todos conheciam, uma mocidade cheia de fé e de ardor nos novos destinos da nossa Marinha de Guerra, um espirito vivo e uma inteligencia esclarecida, fôra vitima de uma doença traiçoeira e implacavel que em poucos dias pôs fim á sua ainda bem curta existencia.

Assim o explicava, num telegrama enviado ao Comando Geral, o comandante J. Esparteiro, chefe da missão a que aquele oficial pertencia, na linguagem simples mas sentida, de marinheiro:

«Grande pesar comunicar falecimento dia 3 tenente Manso University Hospital vitimado septicémia precedida angina».

Meia duzia de palavras apenas, mas que bem traduzem o desgosto de um chefe que vê desaparecer um dos seus ificiais de maior valor, a dôr de um amigo que perde a dedicação de um antigo aluno cujo saber tanto apreciára.

Manuel Manso Lefevre nasceu a 29 de janeiro de 1909.

Frequentou o Liceu de Passos Manuel e cursou a Universidade de Lisboa, onde alcançou brilhantes classificações.

Assentou praça, como aspirante de marinha, em 17 de novembro de 1926 e terminou o curso da Escola Naval em 30 de junho de 1929, com a cóta final de 14,72.

Foi promovido a guarda-marinha em 1 de setembro de 1929, encontrando-se embarcado no «Adamastor» onde fez a viagem ao Oriente.

Em 22 de fevereiro de 1931 regressou de paquete á metropole, embarcando em abril na «Sagres» a fim de prestar provas para segundo tenente.

Como memoria para promoção áquele posto apresentou um desenvolvido e bem elaborado trabalho sobre os modernos serviços de artelharia e tiro naval nas escolas de Greenwich e de Portsmouth, onde obteve uma classificação nunca atingida até então pelos oficiais estrangeiros que frequentarm aquele curso.

Regressou a Lisboa e foi colocado como instrutor na Escola Pratica de Artelharia.

Aí se evidenciou pelo seu metodo de trabalho, pelo programa do curso que apresentou ao Conselho Escolar sobre a instrução do artelheiro, sua selecção para apontador, etc.

Em 4 de outubro de 1933 foi nomeado para acompanhar a montagem da artelharia a bordo do contra-torpedeiro «Tejo», fazendo depois parte da sua comissão de recepção.

Em 20 de abril de 1934 embarcava num paquete para Londres.

Mal poderia adivinhar que seria esta, em vida, a sua ultima viagem.

E foi tal o entusiasmo com que recebeu a ordem que, aproveitando os dias que lhe restavam antes da partida para Inglaterra, procurou na Direcção dos Serviços do Material de Guerra os relatorios e desenhos que diziam respeito ás direcções de tiro dos avisos de 1.ª classe, donde tirou todos os ensinamentos que um estudo cuidadoso lhe podia facultar.

E, na realidade, de tal valor foram as noções adquiridas, que, chegado a Inglaterra, as dificuldades que encontrara desapareciam, as duvidas aclaravam-se e em poucos dias o tenente Manso entrava no conhecimento completo do novo sistema de direcção e conduta de tiro utilizado naqueles navios.

Não se limitava porém a isso o seu trabalho. Continuava a estudar. Queria saber mais. Queria saber se havia melhor, quais os progressos recentes do material, quais os defeitos principais a apontar.

E assim investigava de um e de outros, rebuscava as livrarias, adquiria folhetos ou revistas em que transparecesse uma nova idéa a lançar de futuro.

O seu espirito activo não se coadunava com a idéa de não produzir coisa alguma.

Estudava, escrevia e preparava relatorios.

No seu cerebro as idéas não vacilavam. Eram ás vezes interrompidas pela urgencia de outros trabalhos, mas no dia seguinte atacava de novo o assunto, persistente, confiante de que alguma coisa de util poderia fazer.

E assim, com uma fé inquebrantavel, ia trabalhando no seu «Manual do Artelheiro», obra que iniciára em Lisboa, que pretendia apresentar para publicação e deveria ter concluido pouco tempo antes de morrer. O seu escritorio era um modelo de arrumação.

O metodo com que dispunha os livros ou apontamentos era inigualavel.

Aparecia uma duvida, precisava-se de uma formula para o desenvolvimento de uma curva de desvios, e o Manso, sem uma hesitação, ia á secretária ou á estante e escolhia uma pasta ou um livro que logo nos dava o elemento procurado.

No dia 21 de janeiro do corrente ano sentiu-se mal. Um medico italiano viu-o em casa e diagnosticou uma angina.

O caso não parecia de principio grave, mas em breve a doença atingia maiores proporções e o conhecido especialista dr. Mac Nee, director do University College Hospital, era chamado para o examinar. O estado do doente começava a inspirar cuidados e no dia 30 era transportado para aquele Hospital, a conselho do dr. Mac Nee.

De nada serviu, porém, a ciencia de varios medicos, nem a carinhosa dedicação das irmãs que o tratavam.

Os efeitos terriveis de uma septicémia, manifestavam-se de hora a hora ameaçadores. A morte avizinhava-se.

Não o reconhecia ele, que, lucido até poucas horas antes de expirar, não sabia o estado em que se encontrava nem falava na possibilidade de morrer.

A's 7 e 30 da tarde do dia 3 de fevereiro exalava o ultimo suspiro, depois de confortado com os sacramentos da Igreja, ministrados por um padre catolico.

Piedosamente assistiram aos seus ultimos momentos os tenentes Brito Paiva e Sousa Pinto, o sr. Antonio Mendes, do Consulado de Portugal, e o seu querido amigo, dr. Vasco Garin, que nunca o abandonou desde o primeiro dia da doença.

E assim terminou, longe da Patria e longe dos seus, uma vida simples, uma vida honesta de trabalho, cujos frutos a Marinha de Guerra mal começara a apreciar.

O Club Militar Naval apresenta a seus pais e irmão a expressão do profundo sentimento que o desaparecimento deste querido camarada provocou aos seus consócios.

EDUARDO VIANA
(Primeiro tenente)

Desportes

12 voltas á Gafa

O ciclismo português encontra-se em periodo de franco desenvolvimento. Prova o que afirmamos a circunstancia de se disputarem, em cada temporada ciclista, do norte a sul de Portugal, dezenas e dezenas de competições. Entre essas provas, as «12 Voltas á Gafa» figura honrosamente, já pelo cuidado da organização feita pelos srs. Gabriel Rosado, José Cairel, Antonio da Costa e Francisco Guimarães, já pelo entusiasmo que desperta em Bombarral—terra muito dada ao ciclismo—e nas localidades circunvizinhas, e ainda pelo facto de se inscreverem nesta grande prova do Bombarral os melhores nomes do ciclismo português.

Ora, provas como esta da Gafa, são muito uteis ao ciclismo. Este ano, as «12 Voltas á Gafa» devem revestir um brilho maior que o dos anos passados.

Na época transacta alinharam 60 ciclistas. José Maria Nicolau, o campeão «vermelho», vence ha três anos seguidos a prova, e o «récord» encontra-se em seu poder, com 3 horas 1[illegible] minutos e 56 segundos. Nicolau fará todo o possivel—ele tem treinado afincadamente—para reproduzir este ano ainda os triunfos passados. Mas ha uma pleiade de rapazes, ciclistas, que estão dispostos a conquistar [illegible] cetro que se encontra em poder de Nicolau e Trindade, os nomes do ciclismo português mais representativos.

JOSE' MARIA NICOLAU
«récordman» da prova e seu vencedor em 3 anos seguidos

Portanto o primeiro grande embate desta temporada, entre os «novos» de valor e os consagrados, realizar-se-á no proximo dia 1 de Julho, com as «12 Voltas á Gafa».

Esta competição efectua-se pela quinta vez, e o valor dos premios eleva-se a dez mil escudos, o que já se nos afigura importante num meio como o nosso.

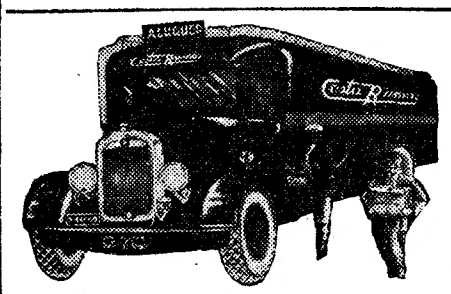
Não é demais pôr em relevo o cuidado da organização. A comissão encarregada de pôr em pé a realização da prova tem assegurada a colaboração de todos os «ases» do ciclismo português.

No proximo dia 1 de Julho devem acorrer á encantadora povoação do Bombarral milhares de forasteiros. De Lisboa, com esse destino, sairá igualmente muita gente.

A questão do transito transforma-se assim num factor importante de organização, mas o policiamento será feito por forças da G. N. R. e pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntarios do Bombarral, o que é garantia dum bom serviço.

No mesmo dia da corrida ciclista, e logo que ela termine, realizar-se-á um importante encontro de «football» para disputa da «Taça Sport Club Escolar Bombarralense».

HOTEL URGEIRIÇA
Canas de Senhorim
BEIRA ALTA
Tennis
Swimming
Golf
G. Fibich
Manager.
Brochure on Request.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

De 10 a 50 0[illegible]0
são os descontos que se fazem na Liquidação da
Retrozaria Vega
268 — R. AUGUSTA — 270

STATE EXPRESS
555----333
ARDATH
(Os melhores cigarros inglezes)

A Cidade

Restaurante Bacalhau
(A's portas de Benfica)
Optimos serviços de **Almoços, Jantares** e **Ceias.** Pede-se a V. Ex.ª uma visita para experiencia
Aberto toda a noite

O Porto

pelo telefone

Rescaldo da noite de S. João

PORTO, 24

A noite de ontem decorreu com uma animação extraordinaria, tendo sido fértil em incidentes, pelo que ao Hospital da Misericordia foram receber curativo diversas pessoas vitimas de agressões, de explosão de fogos de artificio e doutros desastres.

Alem da lamentavel ocorrencia do Passeio Alegre, na Foz do Douro, em que perdeu a vida um popular, deu-se hoje outra na rua dos Condes de Setubal. Estabeleceu-se grande desordem, e Domingos Lima Magalhães, ali residente, agrediu com uma canéca o guarda da Segurança 589, Manuel Campos Borges, que recolheu á enfermaria n.º 5 do Hospital da Misericordia, com o craneo fracturado.

O caso do açucar

Ao contrario do que afirma um diario desta cidade, sabemos que a Policia de Investigação Criminal está em pista absolutamente certa para a completa descoberta do complicadissimo caso de candonga, em que foram subtraidos da Alfandega do Porto 450 sacos de açucar.

O chefe Antonio Ferreira e o agente Amadeu regressaram hoje do Minho, trazendo consigo preso o comerciante do Porto sr. José Antonio Lacerda de Olivera, sobre quem pesa a suspeita de ser o autor da falsificação da guia que serviu para o levantamento ilegal dos 450 sacos.

As investigações prosseguem activamente.

Delegação do «Diario de Lisboa» no Porto, R. Sá da Bandeira, 69, 3.º. Telefone 5879.

FESTEJOS POPULARES

A noite de S. João no Parque Mayer

Prometem ser animadissimas as festas que hoje se realizam durante toda a noite no popular Parque Mayer.

Além do deslumbrante fogo de artificio, primoroso trabalho dos pirotecnicos Amante & Filhos, de Mouriscas, exibe-se a Marcha de Benfica, distinguida com o «Premio da Alegria», no concurso das marchas bairristas. Berta Cardoso e Filipe Pinto, cantarão fados, acompanhados por eximios guitarristas.

Os taipais envidraçados do Capitolio serão devidamente levantados a fim de que o publico que se encontra no Parque possa gozar tambem o espectaculo que se exibe no palco daquela casa de espectaculos.

No coreto tocará uma excelente banda de musica e em volta improvisar-se-ão bailes e descantes populares. O Parque encontra-se vistosamente engalanado e feericamente iluminado com milhares de balões. Durante toda a noite funcionam os restaurantes, os cafés e outros estabelecimentos, a preços convidativos. A empresa, atendendo a que a noite de hoje é de festa, resolveu conceder entrada livre ás senhoras e ás crianças acompanhadas das respectivas familias.

Mãi que abandona

um filho de 2 anos

Foi presa hoje de manhã uma mulher chamada Laura de Jesus Valente e moradora na calçada do Duque, 17, que no dia 15 do corrente abandonou um filho de 2 anos de idade na escada de um predio proximo da sua residencia.

A criança foi recolhida na Misericordia de Lisboa. A Laura, que se havia ausentado para Evora, regressára ha dias a Lisboa, onde a Policia lhe deitou a mão.

Suspeita de crime

O director da P. I. C. oficiou a direcção dos Hospitais Civis de Lisboa, pedindo a remessa, para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado, do cadaver de Tomaz Nunes Pires, de 36 anos, rua Frei Manuel do Cenaculo 43, rjc., dir.

A P. I. C. suspeita que o Tomaz Pires, individuo que era bastante conhecido no meio tauromaquico, tenha falecido, não de doença mas por virtude de agressão.

MARINHA DE GUERRA

Começaram hoje os exercicios

na costa do continente

pela 2.ª Divisão Naval de Instrução

Os torpedeiros «Ave» e «Mondego» á saída da barra, com vaga larga

Largaram hoje de manhã do Tejo, para exercicios na costa, os primeiros navios da 2.ª Divisão de Instrução, iniciando-se desta forma o periodo de manobras deste agrupamento de unidades, inteiramente distinto do outro grupo—a 1.ª Divisão de Instrução—cuja zona de exercicios são as aguas da Madeira e dos Açôres.

Os barcos, que partiram hoje são, o contra-torpedeiro «Tamega», navio chefe da 2.ª flotilha ligeira e os torpedeiros «Ave» e «Mondego», não tendo saido o «Sado», por estar ainda a receber reparações.

Pelas 9 horas embarcaram no Arsenal, para bordo dos seus respectivos navios, oficiais e marinheiros. Os barcos ultimaram entretanto o seu abastecimento de agua, estando todos já de caldeiras acesas.

Cerca das 10 e 30 o navio-chefe «Tamega» pediu autorização ao «Afonso de Albuquerque», navio-chefe no Tejo, para levantar ferro. Concedida imediatamente autorização, o «Tamega» içou a «preparativa» para suspender.

A caminho das manobras

A's 10 e 45, o «Tamega», o «Ave» e o «Mondego», estavam navegando a sair do quadro, em formatura de coluna simples, com o primeiro á testa, arvorando no mastro grande a insignia de navio-chefe. Entre os barcos que partiam e os que ficavam trocaram-se as saudações da ordenança, formando as guarnições nas toldas.

A' passagem da flotilha, pelos submarinos surtos em frente de Belem, repetiram-se as continencias.

Pouco antes do meio dia, os três barcos transpunham a barra, tomando o rumo do sul.

Os navios que hoje sairam comportam uma lotação de 12 oficiais e cerca de 200 sargentos e praças, devendo realizar diversos exercicios de cinematica naval, como preambulo de outros em que tomarão parte tambem as restantes unidades da 2.ª Divisão de Instrução.

As manobras na Madeira

A divisão de contra-torpedeiros que se encontra em aguas da Madeira, saiu hoje de manhã do Funchal para exercicios em frente das Desertas, devendo voltar a fundear ali ao fim da tarde.

No Tejo, continuam em preparativos para largar para a Madeira, o aviso «Pedro Nunes», o transporte «Gil Eanes», os submarinos e os hidroaviões.

O «Pedro Nunes» saiu hoje de manhã para uma prova de experiencia geral do navio, voltando ao Tejo á tarde.

O «Gil Eanes» saiu ás 8 horas da doca seca onde esteve a pintar e a limpar o fundo, atracando á muralha interior da doca de Alcantara para atestar de carvão

E' de prever que as condições do tempo, não permitam por enquanto, fixar a data da partida dos hidroaviões que vão cooperar nas manobras.

TIVOLI apresenta, ás 9,30 da noite, **UMA NOVA VEDETA**
JESSIE MATHEWS que é ao mesmo tempo UMA MULHER LINDISSIMA, UMA ACTRIZ NOTAVEL E UMA BAILARINA EXTRAORDINARIA
na super-produção musical inglesa
A SEMPRE-VIVA
Um filme encantador, optimista cheio de canções, — bailados e maravilhosos quadros de "girls" —

VIDA ARTISTICA

O sol de Portugal

na obra de dois artistas

A Sociedade de Belas Artes continua sitiada de exposições. Nunca se pintou, aguarelou e esculpiu tanto, e nunca se vendeu tão pouco. Já é coragem! Bemaventurados—isto pode ir em estilo biblico—os que tão denodadamente se sacrificam á estrela da beleza que embora, paire alto e distante, não deixa de iluminar a falange artistica portuguesa. Ha hoje que dar noticia de dois rapazes: Francisco Branco e João Rosa Rodrigues, ambos discipulos desse grande artista, de sensibilidade italiana, hoje convertido á fragil delicadeza da ceramica, que se chama Leopoldo Battistini.

A exposição, a primeira que realizam, em dueto de franca camaradagem, é agradavel. Tem frescura e optimismo. Notam-se hesitações, como é natural, em quem começa, mas tem centelha, emoção, visão, e, sobretudo, muito sol em vibrações maravilhosas, que descem do ceu, tocado de azul, até ao mar, outro azul mais profundo e até á terra, violenta nos seus acromatismos naturais. Os dois artistas são de valor igual, mas cultivam generos diferentes.

Francisco Branco é pintor. Aplica as tintas puras, com uma exuberancia, que oftalmiza. Mas este excesso não é pecado, antes ansia criadora de traduzir com a materia inerte dos tubos o imponderavel da côr, encorporando-a nos seus pinceis. Tem fibra de pintor, em impresionismos ardentes de realização. A sua galeria é uma sinfonia, uma festa de luz. O «Amanhecer na lagôa» é talvez, uma excepção, mas não peca por isso. A natureza adormecida, no crepusculo da manhã, acorda lentamente, em transições de côr, laivos de carmim, penumbras lilazes, dir-se-ia que as arvores se espreguiçam e que a agua sai da sua dormencia nocturna para correr em liricas redondilhas de canto. «A Rua de Santa Cruz do Castelo» é um pedaço flagrante da Mouraria casteleja. O artista deu o maximo de caracter á sua obra, fixando-lhe uma luz de entardecer, que parece escorrer oiro.

João Rosa Rodrigues acusa nas suas aguarelas o mesmo sentido plastico que tem o seu companheiro. São sensibilidades afins. A linda «Manhã no Tejo» é a peça capital dos seus trabalhos. Ha ali embriaguez criacionista, violencias de vermelho, e até um belo sentido decorativo. Vê-se que Battistini, veneziano de côr, insuflou nestes discipulos, a sua maneira, embora deixando-os trabalhar á vontade. Outro aspecto do rio, mais suave, tenta a retina em extase. «Dia de chuva» não é apenas uma impressão, é uma emoção. «Azenhas do Mar» é um belo recorte do litoral, que a vaga fustiga em ressacas arquitecturadas de espuma. O salto da onda tem movimento e surpresa.

Ainda a fixar as «Lavadeiras em Ponte do Lima», aguarela fresca e lavada, ecloga bendita, dum puro panteismo.

A reorganização das fabricas Citroën

Na reunião dos crédores da «Société Anonyme André Citroen» que se realizou em Paris em 21 do corrente, foi votada, quasi por unanimidade, a aprovação do projecto de concordata proposto.

Para que essa concordata se torne definitiva, falta apenas que seja oficialmente homologada, o que deve, por certo, verificar-se dentro em breve.

A reorganização financeira e administrativa da «Société Anonyme André Citroen» tornar-se-á assim definitiva dentro de poucos dias; a importante fabrica, que nunca deixou, aliás, de manter a sua produção de carros ao nivel normal, poderá desenvolver ainda mais a sua já formidavel actividade.

A MARISQUEIRA
DE
CASCAIS
Serve optimos almoços, jantares e ceias. Especialidade em mariscos e cerveja fresca. Aberta toda a noite.

A Cidade

O DIVAN-CAMA C/MOLAS
E' o movel ideal para a nossa instalação no campo ou na praia. Uma visita ao salão da Fabrica
A LISBONENE
Rua José Antonio Serrano, 3
(á Rua da Palma)

Uma "estrêla" de cinema

Está no Estoril

a famosa vedeta Irene Andersen

Irene Andersen

Irene Andersen leu certamente o celebre livro de Welles. Esse extraordinario «homem invisivel» deve ter encantado a simpatica artista, porque ha três meses que ela desempenha no Estoril o papel de «mulher invisivel». Contudo, o sistema Wells acabou por falhar. Desde hoje que Irene Andersen voltou a encontrar a sua personalidade. Por culpa de quem, ou de quê? Do Deus dos jornalistas: a sorte.

O Casino Estoril está cheio. A mesa do «baccarat»—esse aristocrata do jogo—está cercada de formosas damas ostentando lindas «toilettes». Ambiente da maior elegancia.

O «croupier» gritou:

—«Banco»!

Uma voz feminina respondeu:

—«Banco»!

Vimos cinco unhas vermelhas e depois longos dedos, afilados e brancos, que se dirigiam para o «sabot» e distribuindo as cartas ao parceiro.

Dos dedos passámos ao braço, do braço ao rosto, onde descobrimos uma tentadora boca ironica, dois grandes olhos azues cujas pestanas tinham o ar de pescar nas cartas—o necessario. Depois olhámos o conjunto. Uma espessa cabeleira loira, umas costas de fazerem sonhar um escultor pela sua brancura, como pela perfeição das suas linhas cobertas duma pele translucida que dava ao seu braço assente sôbre o pano verde um aspecto de nácar.

Tivemos a impressão muito agradavel de haver já visto este conjunto. Onde?

Sempre sorridente, ela levantou-se, dirigindo-se para a «banca francesa», deixando atrás dela um longo rasto perfumado, estranho e cativante. A' sua volta, ouvimos murmurar:

—Conhece?

—Não.

—Que pena!

—Dizem que é dinamarquesa.

Tinhamos acertado. Era Irene Andersen, a grande «vedeta» da *Ufa*, de Berlim, e de Hollywood que recmordávamos de tantas peliculas celebres.

—Miss Andersen...

—«Zut!». Um jornalista. Eu estava tão tranquila...

—O que faz aqui?

—Cheguei com a intenção de pasar quatro dias no Estoril. E afinal já entrei no quarto mês... Jogo, descanso, volto a jogar... O jogo é um meio de desenvolver um vicio, de o entreter. Jogar é esperar o momento em que o noso coração pára de bater para ouvir 8 ou 9... E' uma sensação.

Uma exclamação nossa, a que Irene Andersen responde em português. Porque esta estrela de cinema fala nada menos que 8 linguas!

—E o que pensa do noso país e dos nossos compatriotas?

—São encantadores, absolutamente deliciosos. E depois, que sorte. Tendes um clima admiravel, um sol perpetuo. Infelizmente, tenho de partir para Londres, onde vou interpretar um filme. Levo saudades infinitas dos portugueses e sobretudo do Estoril, onde o Casino é tão belo e o «Palace» tão confortavel...

UM ASSUNTO QUE NOS INTERESSA

Qual é o tipo de hospital preferido

pelos modernos construtores

ROMA, junho.—A vida hospitalar constitui hoje, em todos os países, a mais querida preocupação de algumas individualidades notaveis no mundo das ciencias e das artes. De ambito aparentemente restrito, o assunto consegue, no entanto, chamar sobre si a atenção de espiritos bem diferentes nas suas ocupações correntes, que lhe dedicam tanto fervor e entusiasmo como se se tratasse duma nova religião a que procurassem dar desenvolvimento. Falando uma linguagem especial, sob inspiração de pura humanidade, os que se interessam por esta materia sentem, imperiosamente, a necessidade de se aproximar com frequencia. Podem não conhecer o idioma nacional de cada um, podem ter dificuldade em fazer compreender um termo banal da vida de todos os dias, mas quando se exprimem na «lingua hospitalar», quando trocam impressões, enfim, acêrca do assunto que os apaixona, todos se entendem ás mil maravilhas.

Acontece, porém, que os membros desta grande comunidade já estão, felizmente, muito espalhados pelo globo. Não ha, por isso, facilidade de se reunirem todos, num mesmo local e repetidas vezes. E' por esse motivo que, sob a orientação duma agremiação internacional— a Associação Internacional dos Hospitais—se realizam de ha anos para cá, em diversas cidades europeias, congressos em que se juntam delegados dos varios nucleos nacionais.

Foi assim que este ano se efectuou em Roma o IV Congresso Internacional dos Hospitais para assistir ao qual vieram á velha urbe numerosos medicos, arquitectos, engenheiros, advogados, administrativistas e outros cultores dos mais diversos ramos da actividade humana, irmanados todos pelo mesmo simpatico desejo de contribuir para o aperfeiçoamento da vida hospitalar.

Portugal, onde existe ha muito quem se interesse apaixonadamente pelo problema, enviou tambem a sua representação. Com efeito, estando nomeada uma comissão para promover a construção de dois grandes hospitais-Faculdades, um em Lisboa e outro no Porto, e encontrando-se a sua presidencia entregue ao sr. professor dr. Francisco Gentil, que é—como todos reconhecem—a pessoa que mais facilmente fala entre nós a tal «lingua hospitalar», a Faculdade de Medicina de Lisboa resolveu enviar á capital italiana aquele eminente cirurgião, a fim de a representar no congresso. Para acompanhar o professor da mesma Faculdade, sr. dr. S. F. Gomes da Costa, que ha meses se encontra em Munich a proceder a trabalhos de investigação cientifica.

Embora os assuntos a tratar no congresso fossem variados, a secção de construção foi aquela que maior interesse despertou, o que facilmente se compreende se dissermos que atravessamos uma epoca em que se está a operar uma verdadeira revolução no que diz respeito á construção de hospitais.

O assunto não tem, ao contrario do que possa supôr-se, á primeira vista, exclusivo interesse tecnico. Para nós, portugueses, sobretudo, deve merecer uma atenção muito especial, visto que, existindo uma verba destinada á construção de dois hospitais modernos, não pode ser indiferente ao publico conhecer o que se pensa actualmente a esse respeito.

A questão fundamental dêste problema, no estado em que ele se encontra hoje, reside no tipo de hospital que deve adoptar-se. Duas correntes se digladiam: uma defende os hospitais em extensão, isto é, construidos em varios edificios de poucos andares, numa vasta superficie de terreno; a outra, influenciada pela prática americana, deseja a construção de hospitais em altura—os chamados monoblocos—em que existe apenas um grande edificio, implantado num area muito menor, com varios andares, onde se encontrem instalados os serviços.

A tendencia dos congressistas de Roma, manifestou-se nitidamente no sentido da segunda solução—a dos hospitais em altura. Mas, sabendo que os partidarios da primeira formula declaram que só a existencia de varios pavilhões pode garantir a boa arrumação dos serviços e o isolamento daqueles que não devem ter contacto com qualquer outro, dadas as caracteristicas de determinadas doenças, os defensores do monobloco afirmaram desde logo que se o arquitecto compreender bem o problema, na sua grande multiplicidade de aspectos, se pode obter perfeitamente no hospital em altura o isolamento dêsses serviços.

Acrescentaram que a arrumação vertical dos serviços se faz mais facilmente e a circulação entre eles é assim prática e racional.

Respondendo ao argumento corrente de que junto de um hospital em pavilhões se podem arranjar mais belos jardins, disseram ainda que se o hospital ocupa uma area pequena de terreno, se torna possivel da mesma forma construir maravilhosos jardins. Manifestaram, por outro lado, a opinião de que não pode ser menos salutar para os doentes respirar ar puro duma camada superior ao nivel normal das habitações e de que não deixará de ser mais agradavel observar o panorama que sempre se divisará de uma altura de 20 a 30 metros.

Mas os partidarios do hospital em altura, modernos, naturalmente irreverentes, não se limitaram a defender o seu sistema. Chegaram ao ponto de atacar encarniçadamente o dos pavilhões isolados. As galerias de ligação que se torna necessario levar a efeito neste caso, afirmaram, além de representarem uma enormissima despesa de construção, constituem um terrivel entrave para o bom funcionamento do hospital.

O pessoal, por uma legitima e natural comodidade, isola-se no pavilhão respectivo. Deixa de existir assim a convivencia que todos julgam indispensavel para o andamento normal dos serviços.

Os alimentos, que partem de uma cozinha central, chegam frios e depois de longa caminhada ao seu destino. As roupas, limpa e suja, têm de percorrer muitas centenas de metros para chegar ás lavandarias e rouparias. As

(Vêr continuação na pagina seguinte)

"São Luiz": Ultima exibição da adorável comédia
UMA BOCA PARA BEIJAR
Amanhã: MISSÃO SECRETA, com Myrna Loy, e VIVA O DESCANÇO, com Laurel e Hardy

A FINAL DO CAMPEONATO

O "Foot-Ball Club do Porto"

protestou o desafio de ontem com o Sporting Club de Portugal

PORTO, 24, (Pelo telefone)—O Foot Ball Club do Porto apresentou o seu protesto contra o desafio de ontem, com o Sporting Club de Portugal.

Apesar do sigilo que envolve tais diligencias, conseguimos averiguar que os argumentos apresentados pelo campeão da primeira Liga, no seu oficio dirigido á Federação Portuguesa de Foot Ball Association, são os seguintes:

1.º a saida de Faustino do rectangulo sem para isso ter pedido autorização ao arbitro, e o facto dele correr depois a defender as balisas do seu clube, quando Dyson estava batido no chão, livando milagrosamente o Sporting dum «goal» certo.

2.º ter terminado o desafio três minutos antes da hora.

3.º deficiencias de arbitragem.—(Especial)

A impressão em Lisboa

A noticia de que o «Foot Ball Club do Porto» ia protestar o desafio de ontem produziu grande sensação em Lisboa, fazendo-se os mais desencontrados comentarios.

Falámos estar tarde com o sr. capitão Maia Loureiro, presidente da direcção da Federação, e com o sr. Jcão de Brito, membro do Conselho Tecnico do mesmo organismo e delegado do Foot Ball Club do Porto em Lisboa.

Nem um nem outro tinham ainda conhecimento oficial do protesto, embora lhes constasse particularmente que ele ia dar-se.

Os tramites a seguir são estes:

O Foot Ball Club do Porto enviará o seu oficio, acompanhado de 500 escudos que perderá se não fôr atendido o protesto, á Federação Portuguesa de Foot Ball Association. Esta convocará o Conselho Tecnico e o arbitro do encontro: o sr. Luiz Camara, de Santarem. Depois concordará ou não com o parecer do Conselho. E deste mesmo poderá ainda apelar o Foot Ball Club do Porto.

Em qualquer caso, porém, a «final» do campeonato realizar-se-á no domingo, no Estadio do Lumiar, entre o Sporting e o Benfica.

No caso de ser atendido o protesto e de não se poder realizar ainda esta semana o novo Sporting-F. C. do Porto, a «final» seria anulada.

Quanto ao que se passou com o jogador do Sporting, Faustino, dizem-nos o seguinte:

Não houve saida do campo. Como tivésse rasgado os calções, Faustino pediu outros a um companheiro de club suplente, que estava á beira do campo, voltando logo a actuar.

Recaptura dum condenado

Foi ontem recapturado um individuo de nome Ricardo Jorge que em 14 do corrente mês se evadira da cadeia o forte de Monsanto, onde estava a cumprir pena por furto.

O gatuno, que fugira envergando o fardamento da prisão, entrou por meio de arrombamento, logo que saiu de Monsanto, na residencia dos srs. Abilio Dias e Antonio Dias, na quinta de Santana, em Benfica, e roubou ali varios objectos de valor e um fato, que trocou pela farda prisional.

Roubo por falsificação

O sr. José Antonio de Oliveira Carriço, calçada de Arroios, 59, queixou-se á Policia contra um individuo a quem acusa de ter falsificado varias facturas de fornecimentos de material electrico, conseguindo assim apoderar-se de alguns milhares de escudos que não lhe pertenciam.

BOLSAS

24 de junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 1923 ..	—	—	—
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	—	1.084$00	1.089$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.005$00	1.005$00	1.007$00
» 4 0|0 1934 ..	937$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série..	1.593$00	1.591$00	1.595$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	1.680$00
» 3 0|0 3.ª » ..	1.589$00	1.596$00	1.603$00
E 4 1|2 0|0 1912.....	—	2.185$00	—
6 1|2 0|0 1930-Cons	515$50	—	516$00
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	—	—	—
» 6 0|0 1932.....	1.036$00	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	395$00	393$00	—
Portugal, portador.....	—	1.075$00	1.083$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	660$00	—
Fidelidade.....	—	15.600$0	16.000$0
Mundial	—	225$00	235$00
Nacional.....	—	700$00	760$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus.....	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	90$00
» » privilegiadas	30$50	30$00	—
Aguas de Lisboa, port..	—	700$00	720$00
Cerveja Estrela	251$00	250$00	252$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial.....	—	—	27$00
Gaz e Electricidade.....	363$50	363$00	363$50
Navegação	77$00	77$00	77$50
Portugal e Colonias....	82$70	82$60	82$70
Portuguesa de Pesca.....	—	212$00	218$00
» de Tabacos.	—	395$00	398$00
Tabacos de Portugal....	—	345$00	352$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	240$00	250$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	503$00	502$00	504$00
Busi — 1.ª Emissão	—	35$00	36$50
» — »	—	33$00	—
Ilha do Principe	—	156$00	160$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	485$00	483$00	488$00
Prediais 6 0|0—1932 1.ª s.	90$50	90$50	—
» 7 0|0	120$00	119$50	120$00
União Elect. Port. 7 1|2.	—	—	133$00
Busi 9 0|0	—	118$00	120$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$47,5	1$47,7
Madrid	3$05,5	3$06,1
New-York	22$27,5	22$31,6
Zurich.....	7$28,9	7$30,2
Roma	1$84,1	1$84,4
Bruxelas	3$75,8	3$76,4
Amsterdão	15$16,7	15$19,4
Berlim	8$98,6	9$00,3
Praga.....	$93,3	$93,4
Rio de Janeiro.....	1$18,8	1$19
Libra ouro	—	—

ACIDENTE DE VIAÇÃO

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 24.—Esta manhã, proximo da Venda Nova, voltou-se a camioneta do correio, que transportava varios passageiros, ficando em estado muito grave Luisa Gonçalves, de Samorinha.

Barracão destruido por um incendio

AMIAIS DE BAIXO, 24.—Manifestou-se um violento incendio num barracão, que ficou destruido por completo. Ardeu tambem parte de um predio contiguo, residencia de Joaquim Neto.

Assinaturas de Vilegiaturas

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias.....	3$00
20 dias.....	6$00
30 dias.....	9$00

MANUEL JOAQUIM DA SILVA

ANTONIO BRAZ, Ltd.ª, Rua da Palma, n.º 252, participam aos seus amigos e pessoas intimas o falecimento do seu amigo e sócio Manuel Joaquim da Silva, e que o seu funeral terá lugar no dia 25, pelas 7 horas, saindo o prestito da sua casa em Casais Furtados (Alvaiazere) para o cemiterio de Alvaiazere.

O tipo de hospital preferido
pelos modernos construtores

(Continuação da pagina anterior)

canalizações, que correm ao longo das mesmas interminaveis galerias, custam rios de dinheiro. Os cabos de electricidade têm de ser demasiado compridos e por isso de secções superiores ás normais, o que ocasiona despesas tambem excessivas. A circulação, enfim, dentro do hospital faz-se um pouco atropeladamente, tendo por vezes de se encontrar nas galerias, doentes que vão para as enfermarias com cadaveres que de lá saem. E estas fatidicas galerias disseram substitui-las no monobloco por elevadores práticos, que facilitam e tornam mais rapidos os serviços.

O leitor, que porventura tenha seguido om interesse esta resenha de argumentos, preguntará agora: então qual vai ser o tipo adoptado em Portugal?

Não lho podemos dizer, porém, imediatamente. O sr. professor dr. Francisco Gentil, que é, como dissemos a pessoa encaregada de orientar as nossas construções hospitalares, declarou-nos francamente, quando lhe fizemos a mesma pregunta:

—Como é facil de compreender, as discussões do congresso não bastaram para a formação do meu juizo definitivo. Nos ultimos anos tem-se feito muita experiencia, cujos resultados preciso de examinar cuidadosamente. E como estou tambem enarregado de visitar as mais modernas construções hospitalares da Europa, só depois essa visita me permitirei estabelecer a orientação que irei propôr aos meus colegas da comissão nomeada para resolver acêra do que deve fazer-se nos novos hospitais esolares de Lisboa e Porto.

O numero do nosso jornal
consagrado ao Brasil

Da prestimosa Associação Brasileira de Imprensa, por intermedio do nosso solicito correspondente no Rio de Janeiro, sr. Joaquim da Cruz Ferreira recebemos o seguinte oficio, cujos termos muito nos sensibilizam e constituem mais uma das muitas gentilezas do ilustre presidente daquela instituição, sr. dr. Herbert Moses, para com Portugal, que já muito lhe deve:

«O «Diario de Lisboa» pede-me uma coisa bem facil: dizer que os brasileiros receberam com especial carinho o numero de 3 de maio, comemorativo do descobrimento do Brasil e que, em suas quarenta e quatro paginas admiravelmente organizadas, fez o elogio enternecido de nossa terra e de nossa gente.

«Os brasileiros pedem-me outra coisa igualmente facil: dizer ao «Diario de Lisboa» que este numero comemorativo será guardado em nossas colecções, entre os nossos jornais, pagina contra pagina, irmãmente, fraternalmente.—*a) Herbert Moses, presidente da A. B. I.*»

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do dia 1 de agosto proximo, no Escritorio do Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, se recebem propostas em carta fechada, para o fornecimento de 26.000 travessas normais e 4.000 rectangulares de eucalipto, nas condições do Caderno de Encargos, que se acha patente, todos os dias uteis, naquele Escritorio desde as 9 e 30 ás 12 e 30 horas, e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 24 de Maio de 1935.

O Engenheiro Director
(a) *Fernando d'Arruda*

OS SEUS CABELOS... a nossa ondulação permanente sem fios e sem electricidade, marcel ou coloração, executamo-las pelos processos modernos que maior realce dão á sua beleza.
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35 · TEL. 21866

As festas a S. João
na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Para as festas de S. João que, por iniciativa da Camara Municipal, se estão realizando nesta cidade, com grande entusiasmo e animação, os comboios da tarde e da noite de ontem continuaram a despejar aqui muitas centenas de forasteiros, procedentes não só das Beiras, como das linhas da C. P.

As iluminações da noite, um pouco prejudicadas pela chuva, não deixaram por esse facto de produzir um belo efeito, o mesmo acontecendo nas praças 8 de Maio, largo de Camões e praça Freire de Andrade, que tinham enorme concorrencia.

Ali exibiram-se os ranchos das *Alhadas* e *Ereira* com um bem organizado programa de canções regionais, concertos musicais, etc.

—A festa taurina, organizada por Mendes Leal, e que se realizou no Coliseu Figueirense, satisfez em absoluto, pela variedade do programa do qual faziam parte a celebre troupe *D. José, Charlot, Trólaró e su Botones* e a orquestra taurina *Os ases*, que por ser novidade obteve, sem favor, grande exito.

—O sarau, levado a efeito pelo Gimnasio Club Português, com 60 dos seus melhores atletas, no sumptuoso salão de inverno, do Grande Casino Peninsular, armado em circo, decorreu perante grande assistencia, com interesse e verdadeiro entusiasmo, tendo sido todos os atletas muito ovacionados e alguns numeros, dado o seu exito, bisados com justiça.

E', sem duvida, um belissimo agrupamento de atletas e gimnastas, que honram em qualquer parte o glorioso Gimnasio Club Português, que de ha 60 anos a esta parte vem pugnando pelo desenvolvimento do desporto nacional. Fez a sua apresentação o sr. dr. José Pontes.

—O fogo aquatico e do ar agradou sobremaneira.

—O Banho Santo principiou ás 5 horas e foi presenciado por milhares de espectadores, tendo tomado banho muitas centenas de pessoas, arreigadas pela fé.

Seis potentes projectores iluminavam a esplanada do mar e toda a extensa praia, sendo o policiamento feito pela Policia Maritima e Policia de Segurança Publica.

Armou-se grande numero de barracas, iniciando-se assim a epoca balnear.

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—(*Pelo telefone*).—Ampliando o nosso noticiario da madrugada, as tradicionais festas de S. oão têm prosseguido com a mesma animação, não obstante a chuva miuda que continua a cair.

A festa de igreja decorreu num ambiente de fé, a procissão realizou-se ás 14 e 30, com grande movimento, assistindo a ela milhares de pessoas.

Agora está-se realizando o cortejo dos Bombeiros Municipais e Voluntarios.

A' noite prosseguem as iluminações e concertos.

Comboio turistico de Lisboa ao Gerês com visita a Braga nos dias 29 e 30 do corrente

A C. P., de acôrdo com os elementos turisticos do Gerês, organiza no proximo dia 29 um comboio turistico em 1.ª classe áquela linda estancia com o seguinte programa:

Dia 29—Partida da estação de Lisboa R. ás 7 e 46. Almoço no comboio. Chegada a Braga pelas 14. Visita á cidade e Bom Jesus em auto-car, continuando para o Gerês. Recepção. Jantar e dormida.

Dia 30—Pequeno almoço. Visita á Estancia e almoço. Pelas 16 horas partida em autocar para Braga, continuando em comboio para Lisboa onde chega pela 1 hora. Jantar no comboio.

Preço unico Esc. 240$00

Inscrição nas Informações da estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo—Estação do Rossio 1.º andar. Telef. 24146.

Capitalistas

Previnem-se de que, pelo juizo da 8.ª Vara Judicial, cartorio do Sr. escrivão Lisboa, foi arrolado o crédito hipotecário de 200 contos, de que são credores Joaquim Pedro da Silveira e mulher e devedores Antonio da Silva e mulher, todos desta cidade, e que, portanto, tal credito não pode ser negociado, nem total, nem parcialmente, sem autorisação do Tribunal competente, sob pena de nulidade e responsabilidade civil e criminal.

Quadras Populares
(Para o dia de São João)

Eu não canto por cantar...
Eu canto por devoção!
Por isso rezo cantando
Ao meu rico São João...

Noites puras, noites sãs
As noites de São João...
Em que as Alminhas Cristãs
Palpitam com devoção...

Eu desejo um coração
Mas não em oiro lavrado...
Quero-o vivo, quero-o são
Para ser muito estimado...

San'Antonio é um Santo
Como não ha outro igual...
Para nós tem mais encanto:
«Ter nascido em Portugal!»

São João pára a falar,
Com as moças do caminho...
E tem sempre para lhes dar
Um bom conselho, o Santinho!

Não ha ninguem que te veja,
O que andas tu a fazer?
Serão os banhos da Igreja
Que já andam a correr?

Já vem Auróra nascendo...
Acabou-se o São João!
As cinzas, arrefecendo
Lembram fogo... de paixão...

Simples cravinho garrido
Como tu és estimado!
Comprado e logo oferecido
Num coração és guardado...

Todo em oiro trabalhado
Um coração me ofertaste
O' filho, mal empregado,
O dinheirão que gastaste!

São Pedro e San'Antonio
São João, São Joãozinho
Livai-me deste demonio
Que está feito meu vizinho!

Vais á Missa toda lésta!
Com essa é que não me fico...
São João, olha que «esta»,
Traz por certo... agua no «bico»...

Não queres a minha riqueza
O' menina, porque é?!
Prefiro a minha pobreza
«Não sou fôrma do seu pé!»...

Cachópas da minha aldeia
Sorridentes, engraçadas!
Mesmo quando alguma é feia
Não se suja com pomadas...

São João, Adeus! Adeus!...
Até ao novo arraial...
Não se esqueça! E peça a Deus,
Pelo nosso Portugal!

MARIA DE FIGUEIREDO (Rurl)

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio—A's 21 e 45—«O Bobo do Rei».
Trindade—A's 21 e ás 23—«O Rapa».
Avenida—A's 20 e 50 e 22 e 50—«A Loja do Povo».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Milho Rei».
Coliseu—As 21 e 45—Teatro del Piccoli.
Luna Parque—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Belem-Jardim—A's 21.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A FRANÇA DO SECULO XVIII

"Rainhas,, sem trôno e orgias sem limites

A maior figura da Regencia nos festins do Palais-Royal

Regencias, ha muitas!, como diria o Vasco Santana numa fita adequada ao assunto. Mas regencia que désse brado, e que só por si classificasse uma época, houve uma: a do Duque de Orléans, em França, na monoridade de Luiz XV.

Philippe Orléans, neto de Lui. XIII, teve uma vida sempre aventurosa, ora guerreiro, ora artista, foi chamado á regencia após a morte de Luiz XIV, e iniciou em França o caminho resvaladiço que havia de levar mais tarde á guilhotina a cabeça de Luiz XVI.

A regencia do Duque de Orléans foi celebre e ficou celebre pela era de deprovação moral a que deu origem. Luiz XIV já havia dado o exemplo, mas soubera sempre conservar aquela indispensavel decencia publica com que os Reis sabiam dissimular para o exterior os seus desregramentos de Palacio. Não assim o Regente. Logo que davam as 5 horas da tarde, cessavam por completo as suas ocupações oficiais e iniciava-se o deboche. Das 9 para as dez horas da noite principiavam no Pallais-Royal as famosas orgias da Regencia. Duques e duquesas misturadas com cortezãs do mais baixo estofo, comediantes e libertinos, davam largas aos maiores desregramentos de linguagem e de atitudes. E isto só acabava no dia seguinte de manhã, irritando o povo que, avolumando ainda mais o que se passava no Palacio, o tomava como uma ilha infame cercada pelas suas proprias miserias. A maior parte das damas da Corte solicitavam a honra de tomar parte nestas orgias libertinas. O Duque era alem de grosseiro, inconstante, mas tinha apesar disso a sua «maitresse en titre», uma celebre madame de Parabére, por quem se apaixonara a valer, num destes deboches, em setembro de 1715. Chamava-se Maria Madalena le Parabere, e nascera em Paris em 1693, oriunda duma velha familia da nobreza bretã que acompanhara a rainha Ana da Bretanha, quando esta veio para Paris. Dizem os seus biografos que era uma jovem espirituosa e linda, e a princesa palatina chama-lhe nas suas «Memorias» a «Rainha Sultana».

Foi aluna das Ursulinas, e a sua elegancia andou na boca e nas rimas das mulheres poetas do seu tempo. Protegida por Madame de Maintenon, casou em 1711 com Cesar-Alexandre de Beaudeau conde de Parabére, mestre de campo, brigadeiro e cavaleiro de São Luiz.

Chamavam-lhe a «Sainte-n.º 4—Tonche», e antes do Regente, já se havia deixado enfeitiçar por lord Bolingbroke. Não admira. A princesa Palatina, que a detestava, confessa nas suas «Memorias» que ela era não apenas linda, mas igualmente «un beau morceau de chair fraiche».

Foi esta mulher, viva, fresca, caprichosa, altiva, a alma de todas as francesas e a Rainha do Palais-Royal no tempo da Regencia.

Nos festins do Regente, cada conviva tinha o seu nome de fantasia: «Brouilon», «gros Poupart», «Bracquemarde», «Caillete triste», «Jonflotte», «Beau Paon», etc., etc.

Parabére era conhecida pela «Gigot» ou pela «petit corbeau noir», por causa dos seus lindos olhos e dos seus cabelos brilhantes como o ébano.

Certas noites toda esta matulagem regia e principesca, caia de cambulhada na Opera, que ficava no proprio jardim do Palais-Royal, e que, neste momento, se pensa fazer de novo ressurgir, com o seu esplendor doutrora, no Paris 1935.

De todas as amantes do Regente, Parabére foi a que mais alto subiu e a que mais predominio nele exerceu. Maior e por mais tempo.

JOÃO PAULO FREIRE

PROBLEMAS NACIONAIS

O COMERCIO DA CARNE

Vimos que a falta de carne e a sua carestia no mercado resultam do «deficit» de gado nacional e da insuficiente organização do seu comercio. A primeira solução a encontrar para o problema seria a dos meios de desenvolver entre nós a criação de gado, na metrópole ou nas colonias donde melhor se possa importar a carne que nos falta para o consumo normal. O desenvolvimento da criação de gado na metrópole depende de outros problemas cuja solução, na melhor das hipoteses, levaria tempo a alcançar em termos de se anular aquele «deficit». Mas ha em algumas das nossas colonias vastos territorios, magnificos para pastagens, povoados já de rebanhos; se protegermos estes contra os flagelos que os raziam, multiplicarêmos o seu numero, teremos ali inesgotaveis possibilidades a explorar. O sul de Angola será a nova Argentina. E falamos só de Angola, ou da Guiné, mais proximos, porque o gado de Moçambique está mais distante e tem, na propria colonia e na costa oriental, mercado para a sua carne.

Angola possui uma reserva pecuaria superior a um milhão de cabeças de gado bovino e mais de meio milhão de outras especies. A assistencia veterinaria pode multiplicar esses numeros. A Guiné possui mais de 78.000 cabeças de gado bovino. Parece, pois, afastada a necessidade de recorrermos a estranhos importando da Argentina, do Brasil, do Canadá, a carne que falta no mercado nacional.

Como fazer, porém, a importação das nossas colonias?

A importação de gado vivo é antieconomica, e, mesmo que a fizessemos em larga escala, não melhorariamos consideravelmente as condições actuais do nosso mercado. Os transportes são caros, o gado perde peso durante as viagens, contrai e é portador de doenças. Importado em quantidade, se não é logo abatido, sofre as consequencias de insuficiente adaptação ao meio diferente, ás pastagens que podem faltar até.

O objectivo em vista: maior abundancia e embaratecimento da carne nos mercados metropolitanos, exige, a importação de carne em condições mais faceis e menos custosas.

Essas, porém, só podem ser obtidas pelo frio artificial.

Carne refrigerada? Carne congelada? A carne refrigerada não aguentaria, sem deteriorar-se, a longa viagem e a demora, antes da venda, nos armazens de distribuição. Embora mais apreciada, conserva-se menos, quere condições especiais de transporte, armazenagem mais cuidadosa, fica mais cara. A acção do frio, na refrigeração, é superficial; o seu poder de conservação vai escassamente de três a seis semanas.

Pela maior resistencia ao tempo, pelos mais faceis e economicos processos de transporte e armazenagem permitindo a organização de grandes depositos e a mais regular distribuição do produto,—é a carne congelada de Angola que devemos importar.

* * *

Mas a importação da carne congelada de Angola depende de outras realizações previas. Não basta que nos planaltos medios e nas vastas planicies de áquem e álem Cunene, o ambiente fisico seja magnifico para a criação e desenvolvimento de incontaveis rebanhos. Contra indicada a importação do gado vivo, impõe-se á Colonia e ao Governo Central a construção, nos pontos mais proximos dos locais de criação e do porto de embarque, se não neste, de matadoiros industriais e grandes camaras frigorificas em que preparem a carne para a exportação. Assegurado o transporte em navios de instalações convenientes, o governo, as Camaras ou empresas, aqui na metropole, nos portos de recepção, Lisboa e Porto, criariam simultaneamente entrepostos frigorificos destinados á armazenagem e á distribuição da carne congelada. Porque quasi nada existe no genero em Portugal:—em Lisboa um armazem frigorifico, para todos os produtos, pertença duma firma inglesa, supômos,—e insuficientissimo; no Porto um armazem frigorifico, insuficiente tambem, e da louvavel iniAbatida logo, a carne armazenada poque não funciona ainda.

Além desses dois grandes entrepostos frigorificos de Lisboa e Porto, as camaras municipais, servindo o exemplo da sua congénere desta ultima cidade, ou empresas particulares poderiam instalar nos principais centros de produção e consumo, onde forem necessarias, camaras frigorificas junto dos matadoiros principais, para armazenar a carne congelada distribuida pelos entrepostos centrais ou conservar melhor a carne abatida naqueles.

A existencia destas camaras frigorificas até para armazenagem de carne não importada justifica-se pela necessidade de regular a venda da carne metropolitana nas melhores condições para o lavrador e para o consumidor. Porque nas épocas em que o gado se apresenta á venda, mais gordo e em maior quantidade, em vesperas de penuria ou menor abundancia de pastagens, o lavrador deixará de vendê-la com perda, os preços manter-se-ão favoraveis ao lavrador. Abatida logo, a carn armazenada poderá esperar, sem prejuizo, se a sua absorção pelo mercado demorar.

Agora, algumas preguntas, para concluir:

—Até que ponto pode prejudicar a importação de carne de Angola a nossa lavoura e a criação de gado continental?

Ha que resolver o problema regulando e atendendo os interesses legitimos do criador metropolitano e, sobretudo, os da maioria consumidora. A abundancia da carne no mercado, o seu preço mais economico portanto, são objectivos primaciais. Contra o que procure realiza-los se levantará a conjura dos interesses parasitarios ameaçados. Desde que a criação metropolitana abastecesse em termos o mercado nacional, durante certa época do ano, defenderão alguns a idéa de restringir-se a importação de carne congelada aos meses (Julho a Novembro) em que o «deficit» do novo gado mais se faz sentir.

Mas o que é essencial é abastecer o mercado em condições de tornar a carne mais acessivel á maioria da população.

Os interesses do lavrador português e do criador angolano, valores duma unidade economica a estabelecer, podem ser protegidos, regulados, sem lesar o consumidor. Os termos dessa regulação compete aos governos fixá-los, sem trair aquele objectivo essencial.

—Habituar-se o consumidor á carne congelada?

De certo. Os nossos soldados saborearam-na, sem qualquer estranheza, durante a Grande Guerra, na Flandres. Hoje as operações de congelação e descongelação são feitas em termos de manter á carne o seu melhor aspecto e gosto. Interesse-se o Estado e o publico em que não vinguem os propositos e a propaganda dos interessados na sua menor abundancia e na conservação dos preços actuais...

—Haveria necessidade de regular o comercio de carne, por intermedio dum organismo ou bolsa oficial, fiscalizador das actividades particulares em termos de lhes submeter o interesse, das condições razoaveis, ao interesse do consumidor? — Certamente. A actividade do intermediario e do comerciante é, muitas vezes, na preocupação do lucro, inimiga do que produz e do que consome. Só a intervenção do Estado pode impôr limites a essa actividade nefasta vigiando-a, fiscalizando-a, impondo-lhe normas que sirvam, acima de tudo, o interesse geral.

A organização do Comercio da Carne não pode ser obra unilateral dum conjunto de interessados num ou noutro aspecto da sua solução. Combatendo a actividade inimiga do intermediario dispensavel, protegerá o produtor e o comerciante mas, acima de tudo, atenderá ao interesse primacial do consumidor, que é a nação.

AUGUSTO CASIMIRO

TAUROMAQUIA

A primeira corrida de Badajoz

decorreu com muita animação

BADAJOZ, 24 (Pelo telefone)—Não perderam o seu tempo os portugueses que em grande numero se deslocaram a Badajoz, para assistr ás corridas de São João—tão do agrado dos nossos aficionados.

A corrida de ontem teve grande animação, despertando o entusiasmo do publico.

Os toiros, dos irmãos Infantes da Camara, bem apresentados, especialmente o segundo, belo exemplar que pesou 317 quilos.

Cumpriram todos nas varas e deixaram-se tourear.

Alguns foram aplaudidos no «arrastre», tendo logo sido encomendada aos conhecidos «ganaderos» portugueses uma corrida para o proximo domingo em Madrid.

Manolo Bienvenida aproveitou, com exito e alegria, os seus dois toiros, bandarilhando o primeiro.

A Ortega coube o pior lote, mas ele obteve dois triunfos á sua maneira, cortando orelhas e rabos.

«El Estudiante» o pior possivel, sem maneiras de se luzir.

Hoje realiza-se, com toiros da Viuda de Soler, um «mano a mano» Ortega-«Armillita».

O dia está fresco, vendo-se nas ruas muita gente, na qual se destacam os portugueses, sendo grande o animação.

EL TERRIBLE PEREZ

Alejandro Saéz (Ale)

Graças ao cuidadoso e proficente tratamento que lhe tem feito o sr. dr. José Pontes, o valente matador de toiros Alejandro Sáez «Alé» já se encontra completamente restabelecido da grave colhida que sofreu na Argentina, tendo embarcado, no «Carvalho Araujo», para Angra do Heroismo, onde vai tourear algumas corridas.

O Bucha e Estica no "Senhor Doutor,,

O popularissimo e gracioso jornal das crianças, que melhora dia a dia todas as suas numerosas e interessantes secções, promete-nos para muito breve uma serie de fitas, contos cheios de espirito e inventiva, que os celeberrinos Bucha e Estica vão apresentar nas paginas de «O Senhor Doutor».

Este jornalzinho, verdadeiro encanto da rapaziada, conta os seus exitos por cada numero que aparece, e vai agora certamente redobrar o seu sucesso com a intervenção dos populares Bucha e Estica.

Conferencias

Na proxima quarta-feira, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o sr. dr. Gui de Olivera realizará a sua 9.ª conferencia, tomando por tema «A pedagogia e a psicologia profunda. A psicologia profunda e os mitos, as lendas e os contos infantis». Entrada livre.

L. T. PIVER
PARIS
APRESENTA
CREME MATITÉ
SEM GORDURA

A MAIOR INNOVAÇÃO EM PRODUTOS DE BELEZA

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croises, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda.
Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade.
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia

CASA UNIVERSAL

S. Madureira—R. do Carmo 45, 47—LISBOA—Telf. 2 6484

A' SOBREMÊSA

bebam sempre REAL PORT

E' o Rei dos vinhos do Porto.

E' um Porto da

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TIMIDE NEC TENERE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL-RUA DO ALECRIM, 117 A 121
LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE P. CLUB

ABERTO DESDE 1 DE JUNHO

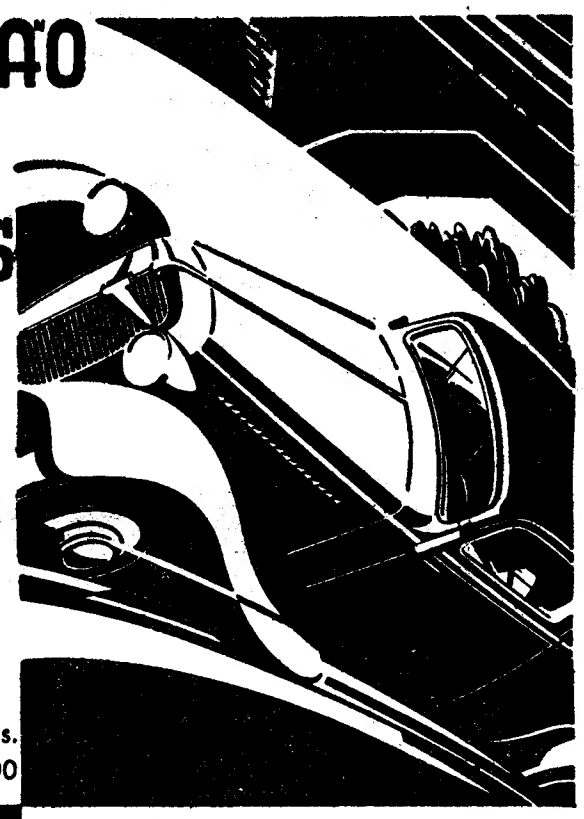
As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artritismo e do coração.

Informações: **Rua do Ouro, 278**

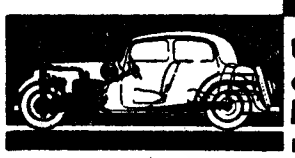
Estação de caminho de ferro

CANAS—Beira Alta

CAMPEÃO DAS CURVAS



7 ½ litros aos 100 Kms.
Desde: Esc. 25.950$00



Um campeão das Curvas. Eis o titulo que melhor qualifica este carro. O **ADLER TRUMPH** sabe defender-se da derrapagem. A sua construção foi cuidadosamente estudada. A sua ***tracção dianteira***, as suas ***quatro rodas independentes***, o seu ***baixo ponto de gravidade*** e a sua ***espaçosidade*** fazem com que ele seja um triunfo nas mãos do seu possuidor.

ADLER

Stand: AVENIDA DA LIBERDADE, 52 — LISBOA

HAVAS

Peçam nas boas tabacarias as magnificas marcas:
DAVROS — Aziadé — tabaco da Macedonia. — 20 cigarros: Esc. 4$00.
DAVROS — Maden — tabaco fino do Oriente — 20 cigarros: Esc. 5$00.
BOGDANOFF — extra grossos Egyptiennes—20 cigarros: Esc. 5$00.
Os melhores entre os melhores
J. WIMMER & C.º — LISBOA

CASA DE CAMPO

a cinco minutos da Estação do Cacem, completamente mobilada, aluga-se a casal sem filhos. Trata-se na Quinta do Mota — Cacem.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Cravéiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Prof. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição-18 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

CONSERVE a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO
Havas

Chapeus, Vestidos

Elegancia. Perfeição.
Rapidez. Economia.
BERTA BARROS
R. Alvaro Coutinho, 17
(á Igreja dos Anjos)
Telefone: **46770**

Leilão de penhores "A COMERCIAL"

18, Tr. da Trindade, 22

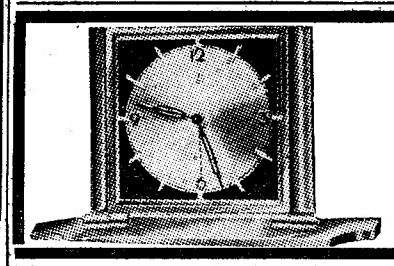
TEL. 25082

Ainda se recebem juros até ao fim do corrente mês.

CURIA

O mais poderoso agente terapeutico nas calculoses renais.

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro



DESPERTADORES

Uma colecção tentadôra

PARA TORROAES

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

LEIA O

sempre fixe

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Albino Pacheco
Curas pela hormonoterapia
R. N. DA TRINDADE, 9
Telef. 27023 Consultas das 4 ás 7

ESTRANGEIRO

Automoveis sem "chauffeur"
Alugam-se em conta na GARAGEM "ORIENTAL"
R. Morais Soares, 130
Telef.: 4 8494

NOTICIAS DE ESPANHA

Quatro condenações á morte

OVIEDO, 24.—O Conselho de Guerra que julgou os acontecimentos revolucionarios de Turon reuniu-se ontem, ás 10 horas, para ouvir as alegações de dez dos reus. Seguidamente, recolheu para deliberar, estando reunido sem interrupção até ás 7 e 30 horas da manhã de hoje.

A sentença ditada condena á morte quatro dos acusados, que são Silverio Castañon, Amador Fernandez y Alleza, Fermin Lopez e Fernando Garcia; a prisão perpetua 31 dos reus; a 12 anos de prisão e um dia, sete, e absolve os dezoito restantes.

A sentença foi comunicada aos presos ás 9 horas. O promotor de Justiça pedira 13 penas de morte e 47 de prisão perpetua.—(United Press).

Os ex-conselheiros da Generalidade

MADRID, 24.—Os ex-conselheiros da Generalidade Catalã que se encontravam presos nesta capital, foram ontem transferidos em dois grupos para a prisão de Cartagena.—(United Press).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

PARIS, 24.—Entrevistado pelo correspondente do «Matin», o imperador da Etiopia declarou que o general turco Mahomed Menine se encontrava de facto na Abissinia, mas que não exercerá nenhum comando.—(Havas).

Os preparativos da Italia

ROMA, 24.—Consta que vão ser mobilizadas e enviadasi para a Africa Oriental duas novas divisões, uma de tropas regulares e outra de milicianos fascistas. Corre que já se encontram distribuidas pela Eritreia e pela Somalia duas divisões completas: a Gavinana e a Peloritana. A Sabauda começou a seguir para a Africa, e a Gran Sasso, já mobilizada, irá depois. Tambem já estão mobilizadas quatro divisões de «Camisas Negras» e prepara-se a convocação de uma quinta. O comando das forças fascistas será assumido pelo general Ferruzi, chefe do Estado Maior da milicia fascista.—(Americana).

«Comité» Olimpico de Esgrima

PARIS, 24.—O conhecido campeão de esgrima Armando Massard foi reeleito presidente do *Comité* Olimpico de Esgrima, por 25 votos contra 8, tendo sido derrotado o conde Castellane. O resultado da eleição veio pôr termo á larga disputa travada entre o *Comité* Olimpico e a Associação Nacional de Esgrima.—(United Press).

A catastrofe de Quetta

LONDRES, 24.—O lord-mayor de Londres organizou hoje um comicio de propaganda para a subscrição a favor das vitimas da catastrofe de Quetta, (Beluquistão), em cuja cidade morreram 30.000 pessoas, ficando cêrca de 20.000 soterradas debaixo das ruinas.—(Havas).

Monumento a Karl Peters

BERLIM, 24.—Vai ser levantado em Hannover um monumento a Karl Peters, fundador da primeira colonia africana alemã. A iniciativa é da Liga Colonial do Reich.—(Americana).

Herriot vai a Oxford

LONDRES, 24.—Eduardo Herriot é esperado depois de amanhã em Oxford, a fim de receber o grau de doutor "honoris causa" da Universidade daquela cidade.—(Americana).

Meu amor, que noites deliciosas temos passado com o aparelho de Telefonia. Realmente só não tem este agradavel passatempo com musica variada quem não quere.
... ...
Não perca tempo. Veja interessante sortido de antenas e ligações á terra, de origem americana e inglesa, em exposição na ***CASA TRIUNFO, RUA AUGUSTA, 74,*** onde se vendem aparelhos de telefonia a cem escudos, que são a alegria do CLERO, NOBREZA e POVO.

O conflito sino-japonês

A revolta em dois navios chineses

LONDRES, 24.—Os cruzadores «Haichi» e «Hai-chen», que se revoltaram em Cantão e que se encontram em Hong-Kong, reafirmaram o desejo de obedecer a Nanquim. Um oficial superior de um dos barcos disse que ele e os seus companheiros ante a noticia do que se passava no norte, com os japoneses, resolveram oferecer os seus serviços ao gabinete nacionalista e, ao mesmo tempo, condenar as divisões partidarias. Suspeita-se que foi Chang Kai Chek, quando apostolo da união nacional chinesa, quem provocou a rebelião dos navios, para enfraquecer o governo de Cantão e levá-lo a unir-se ao da China do norte, ante a atitude agressiva dos japoneses.—(Americana).

A questão religiosa na Alemanha

COBLENZA, 24 — «A nossa mão agora aberta e estendida poderá transformar-se em punho cerrado e firme — dizemo-lo claramente áqueles que na Alemanha ocidental lutam contra nós, sob a mascara confissional»—declarou o conselheiro de Estado Simon, chefe do distrito nacional-socialista de Coblenza, durante o Congresso dos chefes politicos do partido local». E acrescentou: «A nação alemã deve as suas qualidades originais não ás confissões, mas á raça. Estamos prontos a proteger as confissões e a dar-lhes o que lhes pertence, mas estamos animados da vontade fanatica de dar á nação o que é necessario para assegurar o triunfo da Alemanha».—(Havas).

A arte segundo Goebbels

BERLIM, 24.—Encerrou-se a «Semana do Teatro». Goebbels discursou, dizendo: O «após guerra» foi a época da arte pela arte, em que o artista julgava que não devia dar satisfações senão a si proprio. Assim o artista afastou-se do seu tempo e do seu povo e fez da arte uma especie de acrobacia. Ora, na realidade, a arte é a expressão classica de uma nacionalidade, porque o artista é filho do seu povo e quanto mais fundo mergulhar as raizes no «humus» da nacionalidade mais alto subirá. O teatro e o cinema alemães devem traduzir a grandeza do momento em que a nação foi salva do abismo».—(Americana).

A volta ao mundo em canôa

ORAN, 24 — Chegou a esta cidade o engenheiro turco Mustaphá Inhan, que anda a dar a volta ao mundo numa canôa. Este navegador partiu de Iztambul ha dois anos, visitou a Grecia, Siria, Arabia e Egipto, subiu o Nilo e seguiu o litoral do Tripoli, Tunisia e Argelia.—(Havas).

Um combate de "box"

a que assiste madame Roosevelt

NOVA YORK, 24.—Anuncia-se que madame Roosevelt, esposa do presidente dos Estados Unidos assistirá ao combate de *box* que brevemente se realiza nesta cidade, entre os pugilistas Joe Lewis e Primo Carnera, o qual é aguardado com grande entusiasmo nos circulos desportivos neorquinos.

E' a primeira vez que a esposa do presidente Roosevelt assiste a um combate desta natureza. — (United Press).

O "récord" do "Cruzeiro do Sul"

PARIS, 24. — Os jornais comentam o "récord" batido pelo "Cruzeiro do Sul". O "Journal" diz que o referido "récord" marca um ponto de vantagem para os partidarios dos hidro-aviões nas travessias transoceanicas. O "Eco de Paris" regista que "tem grande valor tecnico e coloca os hidro-aviões na primeira fila". O "Petit Journal" felicita calorosamente a tripulação e acrescenta: "Podemos ter confiança". "Le Jour" diz: "E' uma grande vitoria que vem na boa altura para servir a nossa linha da America do Sul, ameaçada pela concorrencia.—(Havas).

«Rallye» automovel internacional

ROMA, 24 — No "rallye" internacional promovido pelo Real Automovel Club de Italia, tomam parte 21 veículos italianos, 24 franceses e 2 belgas alimentados por diversos carburantes, tais como: carvão de coque, oleos pesados, alcool, benzol, etc. O percurso é, para todos os carros, Italia, França e Luxemburgo e por Bruxelas atingirão o circuito de Mans.—(Havas)

Congresso Internacional

PARIS, 24—Com a assistencia do presidente da Republica e de altas personalidades politicas em destaque, inaugurou-se esta manhã, nesta capital, o Congresso Geral da Camara Internacional de Comercio, no qual se fazem representar 37 paises.—(United Press).

O Conselho Municipal de Paris

PARIS, 24—O antigo perfeito da Policia sr. Chiappe foi eleito presidente do Conselho Municipal desta cidade por 55 votos contra 29.—(Havas)

O aniversario do principe de Gales

LONDRES, 24.—O principe de Gales celebrou ontem na maior intimidade o seu 41.º aniversario natalicio.—(United Press).

A situação comercial na Austria

VIENA, 24 — Segundo as estatisticas comerciais o comercio externo austriaco melhorou sensivelmente nos ultimos cinco meses. — (United Press).

As esterilizações na Alemanha

Mil operações por semana

BERLIM, 24.—De 1 de janeiro de 1934 a 31 de dezembro do mesmo ano, segundo os «tribunais eugenesicos», foram esterilizadas na Alemanha 56.244 pessoas, o que dá uma média de mil operações por semana. Esta cifra só se refere a uma parte dos casos de esterilização levados aos tribunais. Os pedidos de esterilização submetidos pelas autoridades aos tribunais eugenesicos elevaram-se a 82.325. De todas as petições apresentadas, 42.903 referiam-se a homens e 41.622 a mulheres.

Em toda a Alemanha existem 205 tribunais eugenesicos, podendo-se recorrer da sua sentença para o «Alto Tribunal Eugenesico», dos quais existem 29. Na sua maioria estes tribunais confirmam as sentenças proferidas na primeira instancia. De 8.210 apelações, apenas 377 obtiveram sentença favoravel dos Altos Tribunais.

Noventa e seis por cento de todas as sentenças de esterilização, referem-se a casos mentais, tais como cretinismo, loucura, casos de epilepsia e outros. Outra proporção importante é dada pelas doenças hereditarias, tais como cegueira hereditaria, surdez ou mudez. Presentemente estuda-se a questão de deformidades, labio fendido, pernas tortas, etc., a fim de se chegar a uma conclusão para se saber se deverão ou não ser submetidos á estirilização, visto a lei neste ponto ser pouco clara, pois diz que deformidades corporais «graves» poderão justificar a esterilização. Estas deformidades são consideradas hereditarias, a maioria dos medicos, porém, opõe-se á estirilização destes individuos, pois as pessoas deformadas podem ser sãs e vigorosas.

A esterilização masculina é simples, o que não sucede com a feminina, que é ainda acrescida do facto de muitas das pacientes resistirem a ser operadas.

A presença de verdadeiros mentais graves nas clinicas cirurgicas, está causando bastantes perturbções. Os enfermos normais protestam porque não querem habitar com mulheres mentalmente doentes, cujo estado se agrava ante a excitação produzida pela ameaça da operação proxima.

As mulheres que aguardam a esterilização ou que se restabelecem da referida operação, têm de ser vigiadas estreitamente, porque muito amiude tentam suicidar-se ou fugir do hospital. Em Berlim criou-se uma clinica especial para estes casos.—(United Press).

D. Sebastião Leme vem a Lisboa?

RIO DE JANEIRO, 24. — Volta a afirmar-se que o cardial-arcebispo do Rio de Janeiro retribuirá a visita do cardial patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dentro de pouco tempo. A viagem a Lisboa dependeria do estado de saude do sr. D. Sebastião Leme. (Americana).

A **PARIS** e á Exposição Internacional de **BRUXELAS** em
AUTO-CAR — 7 a 26 de Julho
20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias
Optimos hoteis compreendidos — **Esc. 2.950$00**
A inscrição fecha no dia 29 de Junho. Programas e mais informes:
AVENIDAUTO, LDA.
Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

Na Rua da Palma
encontram os nossos leitores **Ouro, prata, Joias, relogios, etc.**
aos mais acessiveis preços nas acreditadas ourivesarias: Barateiro Pimenta, n.º 2; Varela & Pereira, 6-12; Peixoto e Jardim, 14-16; Oliveira & Jacome, Limitada, 22; Vieira & Filho, 13; Augusto D. Santos, 18; R. Santos, 32-34; Joalharia Macedo, 54; J. M. & Pedro Fraga, 82 e S. Carvalho Mourão, 92.
Atenção: — Estas firmas são as recomendadas em face das grandes reduções de preços e honestidade das suas transações.
Visitem as ourivesarias da Rua da Palma se querem comprar bem e barato

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt.; Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
ODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON ás 9,30
HOJE
Celeste Grijó
com a sua orquestra

POLITICA BRASILEIRA

Começou a travar-se
...uta
para as eleições presidenciais

RIO DE JANEIRO, 24.—Os partidos politicos brasileiros trabalham intensamente e preparam-se para travar uma luta gigantesca nas proximas eleições presidenciais, estando todos empenhados em que seja eleito o seu respectivo representante.

Segundo as clausulas expressas na Constituição, o actual presidente da Republica, sr. dr. Getulio Vargas, não poderá apresentar a sua reeleição á presidencia da Republica. Os candidatos presidenciais que têm maiores possibilidades: de ser eleitos são o general Flores da Cunha, governador do Estado do Rio Grande do Sul, apoiado pelo Partido Liberal; o dr. Armando Sales de Oliveira, governador do Estado de S. Paulo, que é apoiado pelo Partido Constitucionalista e cuja posição é solida; o ex-presidente Artur Bernardes e o dr. Pedro Ernesto, prefeito do Distrito Federal, que foi eleito com o apoio de antigos politicos (como o sr. dr. Cesario de Melo), estão a fazer uma forte politica pessoal, imprimindo ao partido autonomista, a que pertence, tendencias socialistas.

CRIME OU DESASTRE ?

O caso de Santo Amaro
ainda não foi esclarecido
pela Policia de Investigação

Durante o dia de hoje não se fizeram quaisquer investigações acêrca da morte misteriosa daquele operario da Carris de Ferro, que foi atingido por uma bala na estação de Santo Amaro, como noticiámos.

Os camaradas de trabalho que o socorreram contam ter ouvido uma detonação, que parecia ser de pistola ou de revolver. Entre as muitas hipoteses que se aventam para explicar o extraordinario caso, destacou-se logo no primeiro dia a de que a bala estivesse no lixo que o operario estava queimando e tivesse deflagrado por virtude do calor do forno.

A ter sido assim, deve o competente cartuxo estar entre a cinza do lixo. Foi selado o forno antes de se fazer esta diligencia? Não foi. E hoje já não será possivel encontrá-lo. Ainda agora não se sabe, admitindo tal hipotese da deflagração da bala, se ela é de pistola, de revolver, de carabina ou de espingarda. Ontem, por ser domingo, nada se fez; e hoje tambem não, porque o agente encarregado das investigações ter entrado de licença.

A SITUAÇÃO NA GRECIA

O general Condylis
explica as razões
por que se fez monarquico

ATENAS, 24—A «Agencia da Atenas» comunica a publicação dum artigo no «Elliniko», da autoria do general Condylis, vice-presidente do Conselho, intitulado: «Republica ou Realeza». Nesse artigo o general diz-se admirado dos ataques que lhe fazem pelas suas recentes declarações aos jornais estrangeiros e frisa: «E' verdade que fui um dos obreiros da Republica, mas os homens politicos não são obrigados a fixarem-se indissoluvelmente a idéas que a experiencia mostra serem erradas e que já não servem os interesses do país».

Acrescenta que não é caso para admiração que ele tenha renunciado á defesa do regime republicano cujos resultados estão patentes no movimento sedicioso de março ultimo. «Pois se onze anos de regime republicano—diz—outra coisa não puderam produzir senão a guerra civil, pois se os nossos politicos não estão em estado de ter um regime baseado no respeito dos direitos dos seus adversarios, como querem que eu conserve pela Republi... o entusiasmo que tive de facto

O PROBLEMA DA PAZ

Aguarda-se com interesse
o resultado
das conversações anglo-italianas

ROMA, 24—Aguardam-se com um interesse «prudente» as conversações que vão realizar-se hoje entre Mussolini e Anthony Eden. Versarão primeiro que tudo o acordo naval anglo-alemão e suas consequencias. Do lado italiano espera-se em especial que Eden dê esclarecimentos sobre o ritmo das construções alemãs, recentemente autorizadas pelo governo britanico. Por outro lado, a Italia, para a qual as negociações bilaterais anglo-alemãs se não justificam, é partidaria duma reunião duma conferencia naval geral. Relativamente ao objecto das conversações italo-inglesas, isto é, o pacto aereo ocidental, as negociações de hoje farão paralelo com as que recentemente houve entre a França e a Italia, por ocasião da viagem do general Denain a Roma. O pacto aereo está ligado em diversos pontos ao comunicado franco-britanico de 3 de fevereiro, pacto oriental e em especial ao pacto danubiano, que constam do programa das conversações entre Mussolini e Eden. Examinar-se-ão as relações italo-alemãs e a nova actividade a de-